

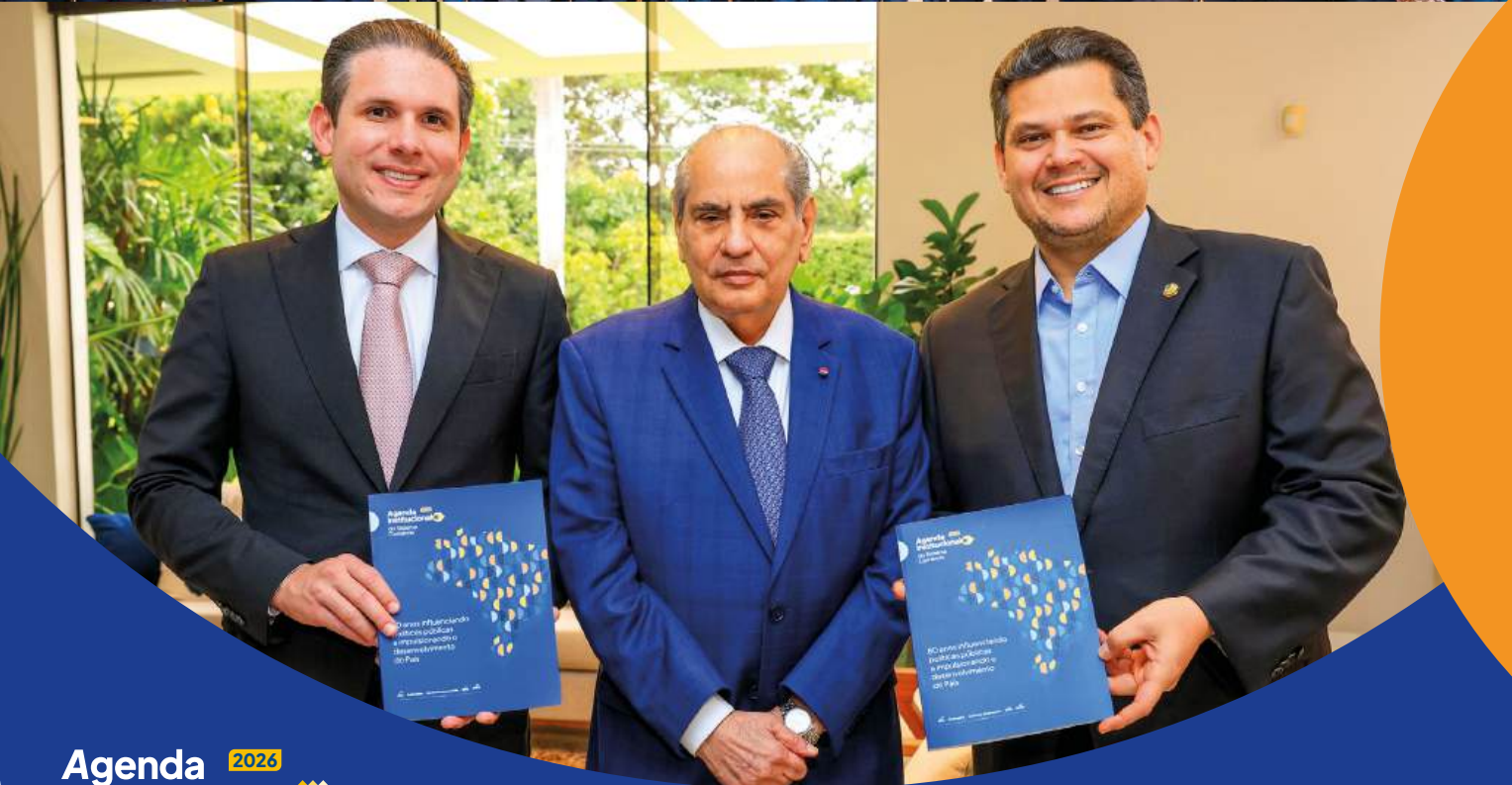



# Agenda Institucional do Sistema Comércio

Documento com as propostas do setor foi apresentado em Brasília e entregue pelo presidente José Roberto Tadros aos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e do Senado Federal, Davi Alcolumbre

**26** O debate da jornada 6x1

**44** Novo ciclo do Vai Turismo



**Agenda** 2023  
**Institucional**   
do Sistema  
Comércio

# CNC

## Fortalecendo quem faz o Brasil crescer.

Mais do que representar, a CNC trabalha ao lado de empresários, parlamentares e trabalhadores para fortalecer a economia e gerar oportunidades em todo o país.

Saiba mais em: [agendadocomercio.org.br](http://agendadocomercio.org.br)

# Confiança no diálogo

O Brasil que trabalha, empreende e gera oportunidades precisa ser ouvido com atenção permanente. Foi com esse espírito que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou a Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026 a representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, no dia 25 de março, em Brasília.

A reportagem de capa desta edição mostra como foi esse momento de expressão legítima de um setor que move a economia, sustenta milhões de empregos e está presente no cotidiano dos brasileiros.

A Agenda reafirma uma convicção histórica da CNC: o desenvolvimento sustentável nasce do diálogo qualificado, da construção coletiva e do respeito às instituições. Reunir parlamentares, representantes do governo, especialistas e lideranças empresariais em torno de temas estruturantes não é apenas um gesto político, é um compromisso com o futuro do País.

Os debates promovidos evidenciaram desafios que já batem à porta do presente. Conectividade aérea, segurança pública, combate à ilegalidade, concorrência no comércio internacional, remessas internacionais e regulação do ambiente digital não são pautas setoriais isoladas. São questões que impactam diretamente a vida das empresas, dos trabalhadores e dos consumidores, exigindo políticas públicas que assegurem previsibilidade regulatória, segurança jurídica e competitividade.

A Agenda Institucional consolida propostas construídas a partir da escuta ativa das bases do Sistema Comércio e do olhar atento às transformações econômicas e sociais. Seu propósito é claro: contribuir para a melhoria do ambiente de negócios, estimular o empreendedorismo e fortalecer a economia formal, condição indispensável para aumentar a geração de emprego e renda.

Em um país de vocação empreendedora e rica diversidade cultural, o comércio de bens, serviços e turismo cumpre papel fundamental. Ao apresentar sua Agenda Institucional, o Sistema Comércio reafirma sua confiança no diálogo como ferramenta de transformação e sua crença de que o Brasil avança quando o Estado e o setor produtivo caminham juntos, com visão de longo prazo e compromisso com a sociedade.

Boa leitura!





## CNC NOTÍCIAS

Ano XXVI, nº 280, Abril e Maio, 2026

**Presidente:** José Roberto Tadros

**Vice-presidentes:** 1º - Abram Abe Szajman, 2º - Luiz Carlos Bohn, 3º - Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

**Vice-presidente Administrativo:** Antonio Florencio de Queiroz Junior

**Vice-presidente Financeiro:** Leandro Domingos Teixeira Pinto

**Diretores:** Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

**Diretores Administrativos:** 1º - Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º - Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

**Diretores Financeiros:** 1º - Ademir dos Santos, 2º - Ladislao Pedroso Monte

**Conselho Fiscal:** Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

### GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Elienai Tavares Câmara

### DIRETORIA-GERAL EXECUTIVA

Simone de Souza Guimarães

### GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO - CNC

**Gerente Executivo:** Elienai Tavares Câmara

### REDAÇÃO

**Editor Executivo:** Geraldo Roque (MTb 19.375)

**Colaboradores:** Elluar Vidal, Karina Praça, Vanessa Campos e Verônica Tozzi

**Estagiários:** Eduardo Ribeiro e Flávio Barbosa

**Projeto Gráfico:** Gecom/CNC e Calia

**Diagramação e Ilustração:** Carolina Braga

**Revisão:** Luciene Gonçalves Silva

**Impressão:** Sigma Soluções e Serviços

### CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130  
PABX: (21) 3804-9200

### CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902  
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

### Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC


Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: [gecom@cnc.org.br](mailto:gecom@cnc.org.br)

[portaldocomercio.org.br](http://portaldocomercio.org.br)



# 14

O fortalecimento do diálogo entre o setor produtivo e os poderes públicos marcou o lançamento da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026, da CNC, em Brasília. O encontro reuniu autoridades e lideranças para debater temas estratégicos e defender políticas que ampliem a competitividade, a segurança jurídica e o desenvolvimento econômico do País.

 [instagram/sistematicnc](https://www.instagram.com/sistematicnc)

 [facebook/sistematicnc](https://www.facebook.com/sistematicnc)

 [linkedin/company/sistematicnc](https://www.linkedin.com/company/sistematicnc)

 [twitter/sistematicnc](https://twitter.com/sistematicnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



30



Empresários de todo o País ganham um novo aliado para decisões estratégicas. Lançado pela CNC, o Observatório do Comércio trará dados qualificados e acessíveis para apoiar negócios.

26



O fim da escala 6x1 voltou ao centro do debate no Congresso. Em audiência na Câmara, a CNC apresentou o posicionamento do setor sobre a proposta de redução da jornada de trabalho, destacando impactos na sustentabilidade das empresas.



44



Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro tem uma nova etapa de mobilização estratégica com o início das oficinas propositivas realizadas nos Estados.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 32 ATENA
- 34 ANÁLISE
- 36 ECONOMIA
- 42 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 50 SESC & SENAC NACIONAIS
- 56 BRASIL
- 64 AGENDA COMÉRCIO

Brevya



## E-commerce no WhatsApp

Para inovar, nem sempre precisamos criar algo do zero, mas pensar novos usos para ferramentas já consolidadas. Foi isso que a empresa brasileira Brevya, fundada por Pablo Rodrigues Nunes, pensou ao desenvolver uma plataforma de e-commerce 100% dentro do WhatsApp. Na solução desenvolvida, o cliente pode navegar por abas de compra, visualização do produto, definição de endereço e formas de pagamento, tudo isso sem sair da conversa.

## Amazon VS Starlink

Shutterstock



A gigante americana Amazon anunciou a compra da empresa de satélites Globalstar, avaliada em US\$ 11,57 bilhões. A jogada de Jeff Bezos reafirma a intenção da empresa de competir com a Starlink, de Elon Musk, que já lidera o mercado privado de satélites. Depois do anúncio, as ações da Globalstar subiram mais de 9%, após acumularem alta superior a 6% nas duas semanas anteriores à compra pela Amazon.

## Recorde mundial

Mais de 416 mil textos corrigidos com IA, quase 15 mil por dia. Foi esse o recorde do Guinness World Records alcançado pela Estudo Play, empresa de educação sediada em João Pessoa. Um dos diferenciais para atingir a marca foi o formato manuscrito, em vez de textos digitados. Depois da escrita à mão, um software converte a caligrafia em formato legível por máquina que permite a correção da redação pela IA, supervisionada por uma comissão de avaliadores humanos.



Estudo Play

## Nova plataforma da Anac

Unsplash



Os mais de 130 milhões de passageiros aéreos do Brasil agora podem contar com atendimento digital para resolver conflitos com companhias, o Anac Passageiro. Lançado em abril, a plataforma reúne, em um só aplicativo, espaço para registro de reclamações, acompanhamento dos pedidos com monitoramento da Anac e uma série de informações sobre direitos e deveres dos usuários e companhias aéreas. A participação na plataforma é obrigatória para empresas que operam voos no Brasil, conforme a Resolução nº 400, de 13 de dezembro de 2016.

## FMI alerta para dívida pública

Em sua mais nova projeção, o Fundo Monetário Internacional (FMI) alerta para o avanço do endividamento brasileiro acima da média global. Segundo o Monitor Fiscal do FMI, o Brasil pode alcançar uma dívida pública equivalente a 100% do PIB já no primeiro ano do próximo governo. O avanço reforça o sinal de alerta para a sustentabilidade das contas públicas e amplia a pressão por ajustes fiscais.



Shutterstock

CNC



## Inspeção veicular que salva vidas

A CNC lançou a cartilha “Inspeção Técnica Veicular: um estudo de impactos na economia brasileira”, que evidencia o potencial da política pública para reduzir mortes no trânsito e estimular a economia. O estudo traz dados e simulações econômicas para defender a ampliação da inspeção periódica da frota nacional. A publicação aponta que, mesmo com redução pequena dos acidentes fatais, os benefícios econômicos e sociais da medida já superariam os custos de implementação. A cartilha é uma iniciativa da Câmara Brasileira do Comércio de Peças e Acessórios para Veículos (CBCPave), da CNC, sob a coordenação de Ranieri Palmeira Leitão.



## Análise lança luz sobre as bets

Estudo inédito da CNC ganhou ampla repercussão ao evidenciar os impactos das apostas on-line no consumo e no endividamento das famílias. Os dados mostram que bilhões deixaram de circular no comércio, afetando, inclusive, datas estratégicas como o Natal.

A análise da Confederação também aponta que o avanço das bets atinge diferentes faixas de renda e contribui para o agravamento da inadimplência. Com base nesses levantamentos, veículos destacaram o papel da CNC ao pautar o debate público e alertar para a necessidade de regulação e medidas de proteção da economia real.

## Guerra no Oriente Médio

Análise baseada em dados da CNC aponta que conflitos internacionais já impactam a inadimplência no Brasil. A Confederação destaca efeitos indiretos sobre preços, crédito e consumo, reforçando sua atuação como referência na leitura de cenários econômicos.



## Escala de trabalho

A CNC participou de debate na CCJ sobre o fim da escala 6x1, levando a perspectiva do comércio. A atuação foi destacada como essencial para equilibrar interesses trabalhistas e a sustentabilidade das empresas.



## Vai Turismo

A CNC avançou na agenda estratégica do setor ao fortalecer o programa Vai Turismo. A repercussão destaca a atuação da entidade na articulação de políticas para impulsionar o turismo como vetor de desenvolvimento econômico em 2026.



## Mobilização Semana S

A Semana S ganhou espaço como iniciativa liderada pelo Sistema Comércio, com protagonismo da CNC. A mobilização nacional integrou serviços, capacitação e cidadania, reforçando o impacto social e econômico das ações coordenadas pela Confederação.



## Lives da CNC ajudam empresários a entender a reforma tributária e seus impactos nos negócios

Por Correio Braziliense  
publicado em 29/04/2026 às 10:58



CC - (crédito:)

## Reforma tributária

As lives promovidas pela CNC foram destacadas como importante ferramenta de orientação empresarial sobre a reforma tributária. A entidade buscou traduzir mudanças complexas em informações acessíveis ao setor produtivo.



## Novo Desenrola

Conteúdo do G1 sobre uso do FGTS para quitar dívidas reflete pauta impulsionada pela CNC. A Confederação contribuiu para ampliar o debate sobre alternativas de crédito e redução da inadimplência, com impacto direto nas famílias e no comércio.

# SEMANA S, MOBILIZAÇÃO QUE INTEGRA O BRASIL

Neste artigo, o presidente José Roberto Tadros destaca a importância do setor terciário para o dia a dia dos brasileiros e apresenta a Semana S 2026 como síntese viva do trabalho realizado em todo o Brasil pelo Sesc e Senac, mostrando que os investimentos do empresariado nas duas instituições retornam integralmente à sociedade na forma de benefícios tangíveis.



**José Roberto Tadros**

Presidente do Sistema-CNC-Sesc-Senac

O Brasil acorda, se alimenta, se locomove e se diverte com a força do setor terciário. Do balcão do comércio de bairro à alta tecnologia que sustenta os serviços de entretenimento; da hospitalidade que acolhe o turista em destinos desejados à educação profissional que transforma um jovem aprendiz em um técnico de excelência necessária para seu setor, o comércio de bens, serviços e turismo é o pulso vivo e ininterrupto da economia nacional. Trata-se de uma engrenagem que não conhece o repouso, operando 24 horas para garantir que a sociedade brasileira tenha acesso ao consumo, ao lazer e ao suporte essencial para a vida moderna.

Responsável por empregar sete em cada dez brasileiros com carteira assinada, esse setor não apenas gera riqueza e movimenta cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB); ele sustenta a própria harmonia social por meio da dignidade conferida pelo trabalho. O comércio é, historicamente, a porta de entrada para o mercado de trabalho formal e a principal ferramenta de ascensão social no Brasil. É para celebrar essa força motriz e compartilhar com a Nação o valor inestimável da prestação de serviços que realizamos, nos dias 15 e 16 de maio, a Semana S 2026.

A dimensão deste evento nacional reflete um modelo de gestão alicerçado na excelência, na responsabilidade e na transparência que orientam a atuação secular da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Financiadas exclusivamente com recursos privados dos empresários do setor terciário, o Sesc e o Senac demonstram, na prática, que a iniciativa privada é um agente de transformação social ágil e eficaz para complementar as entregas das estruturas públicas. Ao unir qualificação profissional de ponta e qualidade de vida com sustentabilidade financeira, provamos que o “Capitalismo Social” não é apenas uma teoria, mas uma realidade que pulsa em cada unidade nossa espalhada pelo território brasileiro. A Semana S 2026 foi concebida, portanto, como o momento oportuno para sintetizar, de forma integrada, a amplitude desse ecossistema.

Queremos evidenciar, para o cidadão, para o empreendedor e para o legislador, que cada centavo investido pelo empresariado brasileiro no Sesc e no Senac retorna integralmente à sociedade na forma de benefícios tangíveis. Não falamos apenas de números orçamentários, mas de atendimentos odontológicos em nossas carretas de saúde, de vagas de emprego reais acessíveis em nossos feirões e da preservação da nossa identidade através de incentivos culturais.

Durante os dois dias de Semana S, a capilaridade do Sistema Comércio se revela de forma concreta e diversa, respeitando as vocações de cada região, com variadas ofertas de serviços e atrações, nesta mobilização nacional que é a expressão mais genuína do papel do Sistema Comércio no cotidiano.

O Sesc e o Senac chegam para complementar a presença do Estado. Seja nas capitais ou nos rincões do interior, atuamos com os recursos gerados pelo próprio setor produtivo para entregar à sociedade serviços que o orçamento público dificilmente conseguiria replicar com o mesmo padrão de qualidade e custo-benefício.

Além da assistência e da educação, a Semana S 2026 democratiza o acesso à alta cultura. Levar artistas diversos para palcos abertos e gratuitos é uma forma de retribuir ao trabalhador do comércio o fruto de sua dedicação diária. É promover o lazer como um direito fundamental, essencial para o equilíbrio de uma sociedade que busca evoluir. Paralelamente, nossos braços técnicos oferecem ao micro e pequeno empresário consultorias de gestão e inovação que garantem a sobrevivência e o crescimento de quem sustenta a economia na ponta.

A Semana S 2026 consolida-se, portanto, como uma oportunidade para estreitar ainda mais os laços que unem a atuação do Sesc e do Senac à sociedade brasileira. Reafirmamos com ela, também, o compromisso inegociável do empresariado com a construção de um País mais justo, competitivo e socialmente equilibrado.

*Artigo originalmente publicado no Correio Braziliense em 20 de abril de 2026*



Queremos evidenciar, para o cidadão, para o empreendedor e para o legislador, que cada centavo investido pelo empresariado brasileiro no Sesc e no Senac retorna integralmente à sociedade na forma de benefícios tangíveis”



# Pressões econômicas e agenda institucional

Reunião de Diretoria da CNC analisa impactos de medidas para o País e reforça atuação coordenada do Sistema Comércio

Em um cenário marcado pelo avanço de propostas com forte impacto no ambiente de negócios, como o debate sobre o fim da escala 6x1, a ampliação de subsídios ao diesel e a expansão de gastos públicos, a reunião de Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) colocou no centro do debate os riscos econômicos e a necessidade de uma atuação institucional coordenada do setor.

Realizado no dia 15 de abril, na sede da CNC no Rio de Janeiro, o encontro reuniu lideranças do Sistema Comércio para analisar os efeitos dessas medidas e alinhar estratégias diante de um ambiente de crescente pressão fiscal e regulatória.

A reunião foi conduzida pelo presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, que reforçou o papel da Confederação na defesa do setor produtivo.

“O Brasil vive um momento de decisões que impactam diretamente quem gera emprego e renda. É fundamental que o setor esteja unido, com uma agenda clara e propositiva para garantir equilíbrio econômico e segurança jurídica.”

A análise apresentada pelo economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, trouxe um panorama das principais medidas em discussão e seus efeitos sobre a economia.

Entre os pontos destacados, estão a ampliação do Bolsa Família, com crescimento do número de beneficiários e aumento da pressão fiscal, os subsídios ao diesel e ao gás de cozinha, com impacto direto nas contas públicas, o programa Desenrola 2.0, que prevê descontos expressivos para renegociação de dívidas, e, principalmente, a proposta de fim da escala 6x1, com redução da jornada para 40 horas semanais.

Segundo o economista, medidas dessa natureza podem gerar estímulos no curto prazo, mas trazem efeitos relevantes sobre inflação, custo das empresas e sustentabilidade fiscal, no médio prazo.

“Há um conjunto de medidas que, embora estimule o consumo no curto prazo, aumenta o custo Brasil, pressiona o setor produtivo e compromete o equilíbrio fiscal nos próximos anos”, destacou Bentes.

## Agenda institucional

Diante desse cenário, a Agenda Institucional do Sistema Comércio foi ressaltada como instrumento estratégico para orientar a

atuação política da CNC e ampliar o diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo.

A entrega do documento aos presidentes da Câmara e do Senado, somada à campanha nacional veiculada na imprensa, reforça o posicionamento da entidade sobre temas prioritários para o setor, ampliando a visibilidade das pautas e fortalecendo a representação empresarial. (Ver reportagem de capa na página 14)

## Comunicação e mobilização

A reunião também apresentou atualizações da estratégia de comunicação do Sistema Comércio, com destaque para campanhas nacionais e para a mobilização em torno da Semana S.

A iniciativa, que conecta CNC, Sesc e Senac em uma atuação integrada, aumenta a presença institucional e reforça o impacto das ações na sociedade e no empresariado, com metas mais ambiciosas para 2026.

“A Semana S é mais do que um evento. É uma vitrine do que o Sistema entrega todos os dias. Nosso desafio é ampliar essa percepção e aproximar ainda mais o empresário dessa realidade”, afirmou o chefe do Gabinete da Presidência e coordenador de Comunicação Integrada do Sistema CNC-Sesc-Senac, Elienai Câmara.

Reunião foi conduzida pelo presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros



## Liderança feminina em pauta

O protagonismo feminino no Sistema Comércio marcou agendas realizadas no Amazonas e no Rio Grande do Norte. Uma trajetória construída entre educação, gestão e desenvolvimento regional ganhou reconhecimento oficial no Amazonas. A diretora-geral executiva da CNC, Simone Guimarães, recebeu o título de Cidadã Amazonense por sua dedicação e contribuição ao desenvolvimento do Estado, especialmente em sua atuação à frente do Sesc-AM. Já em Natal, a executiva participou do evento Mulheres em Movimento, promovido pela Fecomércio-RN, em que debateu os desafios da liderança feminina, inovação e empreendedorismo.



Divulgação



Divulgação

As duas agendas reforçaram o papel crescente das mulheres em posições estratégicas e a atuação do Sistema Comércio na valorização da diversidade e da representatividade no ambiente empresarial.



Divulgação

## LEGADO EM FOCO

Sessão solene no Senado Federal celebrou os 80 anos do Sesc e do Senac, destacando a contribuição histórica das instituições para a educação profissional, qualidade de vida e desenvolvimento social do País. A cerimônia reuniu parlamentares, lideranças do Sistema Comércio e representantes do setor produtivo.



CNC

## CULTURA EM PAUTA

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, recebeu o cantor e compositor Fagner para um almoço institucional na sede da Confederação no Rio de Janeiro. Durante o encontro que celebrou a convergência entre a cultura e o desenvolvimento social, o presidente Tadros presenteou o artista com uma lembrança institucional da CNC, reafirmando o compromisso da entidade com a valorização das expressões artísticas brasileiras.



Divulgação

## UM GUERREIRO DA DEMOCRACIA

O auditório da Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro, ficou pequeno, no dia 6 de maio, para receber os amigos e admiradores do consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, no lançamento do documentário mostrando sua trajetória como uma das mais relevantes figuras da vida pública brasileira. Dirigido pelo cineasta Alexandre Pena, o filme apresenta a vida e a carreira do amazonense que teve papel central na elaboração da Constituição Federal de 1988. Entre os convidados presentes, o conterrâneo e amigo de toda a vida José Roberto Tadros.

CNC



## POSSE DA DIRETORIA DA FPN

A Diretoria Executiva da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN) tomou posse no dia 6 de maio, em reunião-almoço que contou com a presença da CNC e de representantes do setor produtivo. O encontro foi conduzido pelo presidente da FPN, deputado Mendonça Filho (PL-PE), e marcou o início do mandato da Diretoria Executiva da Frente, que tem como vice-presidente o senador Efraim Filho (União-PB).

## HOMENAGEM NA CASA DE CHÁ

Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, a CNC reuniu lideranças femininas na Casa de Chá, em Brasília. O encontro destacou a importância da presença das mulheres em espaços de decisão e reforçou o compromisso do Sistema Comércio com diversidade, diálogo e fortalecimento da liderança feminina.



Paulo Negreiros



# AGENDA INSTITUCIONAL:

documento consolida propostas do setor e amplia diálogo com o poder público





O fortalecimento do diálogo entre o setor produtivo e os Poderes Executivo e Legislativo esteve no centro da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026, lançada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 25 de março, em Brasília. O evento reuniu parlamentares, representantes do governo federal e do Distrito Federal, especialistas e lideranças empresariais para debater temas com impacto direto no ambiente de negócios e na geração de emprego e renda no País.

Na programação, foram promovidos painéis sobre assuntos estratégicos, como conectividade aérea, segurança pública, combate à ilegalidade, concorrência no comércio internacional, remessas internacionais e desafios da regulação do ambiente digital. Foi evidenciada a necessidade de políticas públicas que promovam previsibilidade regulatória, segurança jurídica e competitividade para o setor produtivo.

A Agenda Institucional consolida o posicionamento da CNC perante os Poderes, reunindo propostas consideradas prioritárias pelo Sistema Comércio, com foco na melhoria do ambiente de negócios, no estímulo ao empreendedorismo e no fortalecimento da economia formal.

Em outro momento, a Confederação promoveu a entrega da Agenda Institucional aos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e do Senado Federal, Davi Alcolumbre. A iniciativa reforça o compromisso da entidade com o diálogo institucional permanente e a construção de soluções conjuntas para o desenvolvimento econômico e social do País.



Baixe aqui a Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026



O lançamento da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026 foi um momento de reafirmação do papel da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e das Federações como entidades de interlocução do setor produtivo diante dos Poderes da República. Mais do que um conjunto de prioridades, o documento se consolida como instrumento de orientação do debate público e de fortalecimento de um ambiente de negócios mais previsível,

equilibrado e favorável ao desenvolvimento econômico.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, destacou que a Agenda expressa uma visão de país construída de forma coletiva, responsável e comprometida com o futuro. Segundo Tadros, o documento vai além de pautas conjunturais e deve ser compreendido como referência técnica para decisões estruturantes.

O presidente também ressaltou o caráter simbólico desse momento no contexto dos 80 anos da CNC, do Sesc e do Senac, instituições que, ao longo de oito décadas, contribuíram de forma decisiva para a geração de empregos, a qualificação profissional e o bem-estar social. Para Tadros, a capilaridade nacional do Sistema Comércio permite compreender, com profundidade, as realidades regionais e o impacto concreto das políticas públicas na vida das pessoas.

Representantes do Legislativo e do Executivo, durante o lançamento, reforçaram a relevância da Agenda Institucional como referência para o poder público. O documento foi apontado como base técnica na construção de políticas públicas alinhadas à segurança jurídica, à simplificação tributária, à inovação, à transformação digital e à defesa permanente de quem empreende e gera empregos no País.

“A Agenda Institucional não reúne apenas prioridades, mas uma visão de país. É um documento técnico, propositivo e apartidário que deve ser compreendido como um instrumento de Estado – e não de governo –, capaz de orientar decisões que ultrapassam ciclos políticos”

**José Roberto Tadros**

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac



## Temas estratégicos na agenda do setor produtivo

Os painéis da Agenda Institucional, mediados pelos assessores da Diretoria de Relações Institucionais da CNC, aprofundaram debates sobre questões consideradas prioritárias pelo Sistema Comércio, com base em uma visão prática dos impactos em empresas, trabalhadores e consumidores.

A conectividade aérea foi tratada como fator decisivo para a competitividade do turismo, a integração regional e o fortalecimento das economias locais, com destaque para a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso aéreo e reduzam gargalos logísticos.

Outro eixo central foi a segurança pública, associada diretamente à sustentabilidade do ambiente de negócios. Foi ressaltado que o combate à ilegalidade, ao contrabando e à pirataria é fundamental para garantir concorrência leal, proteger o consumidor e preservar empregos formais, além de melhorar a arrecadação e a economia legal.

O debate sobre remessas internacionais evidenciou preocupações do setor com a necessidade de isonomia tributária entre empresas nacionais e plataformas estrangeiras, evitando distorções que afetam a competitividade do comércio brasileiro.



Em um ano eleitoral, quando muitas vezes o debate acaba contaminado pelo ingrediente político, ter uma agenda legislativa com prioridades bem definidas é fundamental. Ela funciona como uma bússola para o trabalho do Parlamento, a partir daquilo que quem produz entende como essencial para o País”

### Efraim Filho

Senador (União-PB) e vice-presidente da Frente Parlamentar do Ambiente de Negócios (FPN)



A transformação digital e os desafios da regulação tecnológica também estiveram no centro das discussões. Representantes do setor privado e do Legislativo trataram da importância de um marco regulatório moderno, capaz de acompanhar a evolução das plataformas digitais, da economia de dados e do comércio eletrônico, sem inibir a inovação ou gerar insegurança jurídica.



Assista aqui aos debates da Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026



## Documento é entregue às Presidências da Câmara e do Senado

A Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026 extrapola o momento de lançamento e se consolida como instrumento permanente de relacionamento com o poder público. Na semana seguinte ao evento, no dia 31 de março, a CNC realizou a entrega oficial do documento aos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e do Senado Federal, Davi Alcolumbre, intensificando o diálogo com o Congresso Nacional.

Ao receberem a Agenda, os presidentes das duas Casas legislativas enfatizaram a relevância do diálogo com o setor produtivo e o papel do documento como subsídio técnico para a atuação parlamentar, ao reunir propostas alinhadas aos desafios do crescimento econômico, da geração de empregos e da modernização do Estado brasileiro.

“O diálogo com quem movimenta a economia brasileira é essencial para que o Congresso Nacional avance em pautas que impulsionem o desenvolvimento e tragam resultados

concretos para o povo brasileiro”, afirmou Davi Alcolumbre.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, ressaltou que a Agenda da CNC se consolida como referência para o trabalho legislativo nos setores de comércio, serviços e turismo.

“A Agenda da CNC é uma referência para o trabalho do Parlamento. A Câmara dos Deputados avançou em matérias fundamentais para o desenvolvimento do Brasil em consonância com as necessidades de quem produz e emprega. Neste ano, seguiremos no mesmo caminho, sempre com muito diálogo, responsabilidade e equilíbrio”, disse Hugo Motta.

Para o Sistema Comércio, a entrega das propostas aos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados reafirma o compromisso com o diálogo qualificado e a cooperação institucional, consolidando o documento como referência para o Parlamento e para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social do País.



Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026 foi entregue oficialmente pela CNC a Davi Alcolumbre e Hugo Motta durante almoço institucional, em Brasília

# O QUE É A AGENDA INSTITUCIONAL?

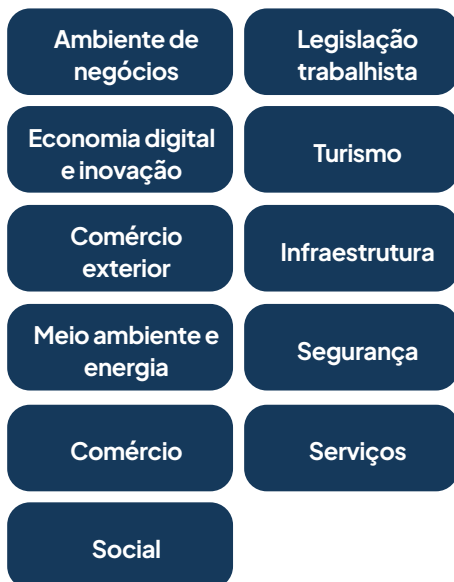
A Agenda Institucional do Sistema Comércio é o principal documento de posicionamento da CNC diante dos Poderes Executivo e Legislativo. O material reúne propostas consideradas prioritárias para o comércio, serviços e turismo, com foco na melhoria do ambiente de negócios, no fortalecimento da economia formal e no desenvolvimento econômico e social do País.

De caráter técnico, propositivo e apartidário, o documento se consolida como uma agenda de Estado, voltado à previsibilidade, à segurança jurídica e à construção de políticas públicas capazes de orientar decisões que ultrapassam ciclos políticos.

## Como é construída?

A Agenda Institucional é resultado de um processo contínuo de escuta e articulação com lideranças das Federações e Sindicatos do Comércio de todo o País. A partir do acompanhamento sistemático das agendas do Legislativo e de Estado, assim como do debate de temas estratégicos, a CNC consolida propostas alinhadas às realidades regionais e aos desafios enfrentados por quem investe, empreende e gera empregos.

### PRINCIPAIS EIXOS:



## Avanços

A edição 2026 da Agenda Institucional marca o encerramento do primeiro ciclo estruturado de acompanhamento institucional, iniciado há quatro anos, que consolidou a atuação da CNC como referência técnica no diálogo com o poder público. Nesse período, o Sistema Comércio avançou em temas estratégicos, como a modernização da legislação tributária, o debate sobre a eficiência da administração pública, o aprimoramento das relações de trabalho e o acompanhamento das transformações tecnológicas que impactam a atividade produtiva. Esses avanços resultam de um esforço contínuo de diálogo e cooperação institucional que fortalece a previsibilidade e qualifica a formulação de políticas públicas.

A CNC lançou uma campanha nos canais de notícias da TV paga e nas redes sociais para mostrar que a Agenda Institucional do Sistema Comércio 2026 se consolida como um guia estratégico para fortalecer o ambiente de negócios, impulsionar o crescimento econômico e defender os interesses do setor que move o Brasil.

Acesse o vídeo da campanha da Agenda.





# Código Civil e reforma tributária pautam CBCSI

Mudanças nas regras do jogo colocaram o setor imobiliário no centro do debate este ano, e a primeira reunião de 2026 da Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI) partiu justamente desse ponto. Entre revisões no Código Civil, os efeitos ainda em construção da reforma tributária e as novas dinâmicas da locação, o encontro reuniu, no Rio de Janeiro, lideranças do Sistema Comércio, especialistas e representantes das Federações para antecipar cenários e ajustar estratégias diante de um ambiente cada vez mais desafiador.

A condução dos trabalhos ficou a cargo do coordenador do colegiado, Kelsor Gonçalves Fernandes, presidente da Fecomércio-BA, que chamou a atenção para a agenda densa e decisiva. Na abertura, o coordenador-geral das Câmaras do Comércio da CNC e presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, deu as boas-vindas aos participantes, em encontro mediado pela gerente da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS), Andrea Marins.

Um dos principais temas debatidos foi a proposta de reforma do Código Civil, que deve avançar no Senado Federal em 2026. O Projeto de Lei nº 4/2025 atualiza mais de 900 artigos e adiciona 300 novos dispositivos ao Código Civil brasileiro, vigente desde 2002.

A proposta é de autoria do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) com relatoria do senador Veneziano Vital do Rego (MDB-PB).

O professor Paulo Doron foi convidado para analisar a proposta e alertou para a amplitude das mudanças previstas e os riscos ao ambiente econômico. “O Código Civil é a lei mais importante para o cidadão e pauta três conceitos fundamentais: propriedade, contrato e empresa. Sem esses pilares, não há economia”, afirmou. Para o professor, a alteração desses mais de mil dispositivos, na prática, representa a criação de um novo código.

Doron ressaltou preocupação com mudanças que podem fragilizar a segurança contratual, especialmente pela introdução de conceitos indeterminados. Ele destacou que princípios como o que diz que “o contrato faz lei entre as partes” podem ser relativizados, impactando diretamente setores como o imobiliário, fortemente baseado em garantias e previsibilidade jurídica.

## Reforma tributária

No campo tributário, o consultor da CNC Gilberto Alvarenga reforçou que a reforma ainda traz incertezas e exigirá atenção das empresas. A transição começa em 2027, com

substituição dos tributos PIS e Cofins pela CBS, além da criação do IBS.

Alvarenga também chamou a atenção para possíveis incidências tributárias sobre práticas comuns, como uso de imóveis em holdings, amplamente utilizado para planejamento sucessório e organização de ativos.

Segundo ele, a reforma pode introduzir tributação sobre cessões gratuitas ou a valores abaixo do mercado desde que o imóvel tenha gerado crédito tributário, tendo como base o valor de mercado.

Além disso, o consultor explicou que operações de locação, cessão onerosa e arrendamento poderão ter redução de alíquota de até 70%, enquanto outras operações imobiliárias terão redução de 50%, dentro do novo modelo IBS/CBS.

## Segurança jurídica

A discussão sobre segurança jurídica nas relações de trabalho e prestação de serviços também teve destaque. O advogado Felipe Montenegro Mattos ressaltou a falta de previsibilidade nas contratações, enquanto Fernando Abdala alertou para decisões do Supremo Tribunal Federal que podem redefinir a análise de contratos entre pessoas jurídicas, com impacto direto em modelos como pejetização e cooperativas.

A reunião também apresentou um panorama do mercado de locação em 2026, com a exposição de Moira Toledo, da Fecomércio-SP. Dados indicam que os aluguéis residenciais subiram 9,44% em 2025, acima da inflação, enquanto cerca de 23% dos domicílios brasileiros já são alugados, em tendência de alta. Para Moira, a tendência aponta menor apego à propriedade e maior valorização da experiência de moradia, com avanço da digitalização e uso de inteligência artificial. “O futuro da locação não é só sobre imóveis. É sobre experiência”, destacou na apresentação.

A reunião também tratou do acompanhamento legislativo conduzido pela Diretoria de Relações Institucionais

(DRI) da CNC, enfatizando propostas que impactam diretamente o setor. Entre elas o PL 871/2022, que trata das regras de locação e do aviso de reajuste de aluguel, e o PL 6.456/2019, que propõe a obrigatoriedade de quitação mensal de débitos, considerado pela CNC como medida que pode elevar custos operacionais.

Também foram discutidas propostas de redução da jornada de trabalho (escala 6x1), regularização da atividade de síndico profissional e mudanças no Simples Nacional.



Moira Toledo destaca a mudança no comportamento do consumidor e o avanço do mercado de locação



Paulo Doron analisa a reforma do Código Civil e alerta para impactos no ambiente econômico

# Empresárias impulsionam agenda do comércio na CBMEC



Paulo Negreiros

Agenda reforça protagonismo feminino e articulação por mais oportunidades

Março, mês em que o protagonismo feminino ganha ainda mais visibilidade, foi também momento de reflexão e articulação para o setor produtivo. Em Brasília, a reunião da Câmara Brasileira das Mulheres Empreendedoras do Comércio (CBMEC) reuniu empresárias ligadas às Fecomércios de todo o País para discutir caminhos concretos de ampliação da presença feminina no empreendedorismo e nos espaços de decisão.

Ao longo do encontro, temas como inclusão produtiva, autonomia financeira e fortalecimento do protagonismo feminino estiveram no centro das discussões. A coordenadora da Câmara, Laura Paiva, destacou o peso da chamada “economia do cuidado” — conjunto de atividades domésticas e de zelo —, majoritariamente exercida por mulheres.

“Essa realidade é um chamado para que a Câmara seja cada vez mais um espaço de conexão, fortalecimento e impulso às mulheres empreendedoras de todo o Brasil”, afirmou, reforçando o papel do colegiado como plataforma de transformação social e econômica.

Com representantes em todos os Estados e no Distrito Federal, a Câmara se consolida como a maior entre as instâncias temáticas da CNC. Entre as prioridades, estão o estímulo à criação de câmaras estaduais e a construção de um planejamento estratégico próprio, com definição de missão, valores e objetivos. “É no território que conseguimos compreender desafios específicos e gerar impacto direto na vida das mulheres”, pontuou Laura.

## Fortalecimento das câmaras

A gerente da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS), Andrea Marins, apresentou um panorama do desempenho das câmaras setoriais da CNC. O relatório, compartilhado com as Federações, traz indicadores de participação, articulação técnica e proposições, contribuindo para o alinhamento institucional e o fortalecimento da atuação em todo o País.

Segundo Andrea, o engajamento dos integrantes é determinante para transformar propostas em resultados concretos, assim como a troca de experiências entre estados e

o uso de formatos híbridos para ampliar a participação.

## Capacitação e autonomia

Um dos destaques foi o projeto Mulheres em Ação, apresentado pela representante da Fecomércio-SE, Marcela Antunes Rocha Mota. A iniciativa, em parceria com o Senac-SE, aposta na capacitação profissional aliada ao fortalecimento da autoestima e ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

Com trilhas que incluem inteligência emocional, educação financeira, marketing, atendimento ao cliente e ferramentas digitais, o projeto já demonstrou resultados positivos, com aumento da confiança, geração de renda e inserção no mercado de trabalho. A experiência foi apontada como modelo replicável, com potencial de expansão para outros estados.

A articulação institucional também teve espaço relevante. A Diretoria de Relações Institucionais (DRI), representada pela coordenadora administrativa institucional, Thaís Peters, e pela assessora Fabíola Melo, apresentou o monitoramento de projetos de lei voltados ao empreendedorismo feminino, acesso ao crédito e ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho.

Entre as propostas, em análise estão iniciativas que tratam desde programas nacionais de estímulo ao empreendedorismo feminino até medidas de priorização de negócios liderados por mulheres. A CNC mantém posicionamento favorável às pautas que fortalecem o setor, com atenção à viabilidade das medidas e ao equilíbrio regulatório.

A mobilização nos Estados foi apontada como fator decisivo para o avanço dessas agendas, ampliando o alcance das propostas no Congresso Nacional. “O engajamento das Federações e das lideranças regionais contribui para dar mais força às pautas do empreendedorismo feminino no Congresso Nacional”, enfatizou Fabíola Melo.

## Coragem para transformar

Como parte da programação, a reunião contou ainda com a palestra Despertando a Voz Interior, conduzida por Renata Araújo, cantora, palestrante, poeta, dançarina e psicanalista, criadora do projeto PalestrArte.

Em uma abordagem que integrou arte e psicanálise, a palestrante convidou as participantes a refletir sobre identidade, desejo e coragem para assumir escolhas pessoais e profissionais.

Ao compartilhar sua trajetória, Renata ressaltou que o empreendedorismo exige mais do que técnica: envolve também sensibilidade, criatividade e autoconhecimento. “Cada uma tem a sua travessia. É preciso coragem para não deixar aquilo que nos pertence guardado para sempre”, afirmou.

À frente da CBMEC, Laura Paiva defende mais espaço e protagonismo para mulheres



Paulo Negreiros



# Inovação, qualificação profissional e dados são discutidos na CBTIN

A tecnologia deixou de ser suporte e passou a redesenhar o próprio funcionamento do setor terciário. Esse foi o ponto de partida da reunião da Câmara Brasileira de Tecnologia da Informação e Inovação (CBTIN), que reuniu no dia 8 de abril, no Rio de Janeiro, representantes de Federações, especialistas e áreas técnicas para discutir os impactos da inteligência artificial, os caminhos da qualificação profissional e os desafios regulatórios que já moldam o ambiente de negócios.

Na abertura, o coordenador-geral das Câmaras da CNC, Luiz Carlos Bohn, destacou o papel do colegiado como espaço permanente de escuta e construção conjunta. O coordenador da CBTIN, Antonio Florencio de Queiroz Junior, chamou a atenção para a necessidade de ampliar o reconhecimento do comércio como protagonista econômico, reforçando a necessidade de atuação integrada.

Um dos principais temas do encontro foi a qualificação profissional em tecnologia. O Senac apresentou ações integradas entre

o Departamento Nacional e os Regionais, voltadas à formação em áreas como Inteligência Artificial, Análise de Dados e Cibersegurança.

O assessor de Planejamento e Inovação do Senac-DN Anderson Córdova Pena apresentou o Programa 4.0 como estrutura central dessa estratégia, com parcerias com grandes empresas de tecnologia e atualização contínua dos currículos. Hoje, mais de 155 mil pessoas participam das plataformas educacionais vinculadas a essas iniciativas.

O avanço no segmento de games também ganhou destaque, com expansão do portfólio e atualização constante dos cursos, acompanhando tendências globais. Já a Rede Senac de Inovação conecta 14 Departamentos Regionais em um ecossistema colaborativo voltado à pesquisa, desenvolvimento e inovação, oferecendo soluções tecnológicas e serviços especializados às empresas.



Júlio Cesar Guimarães

Encontro destacou o avanço da inteligência artificial nos negócios e a necessidade de regulação equilibrada para o setor

A inteligência artificial foi tratada como elemento estruturante dos negócios. Dados apresentados indicam que 88% das organizações já utilizam IA em ao menos uma função, enquanto o custo médio de incidentes de dados no Brasil chega a R\$ 7,19 milhões.

Ao mesmo tempo, 87% das empresas ainda não possuem políticas estruturadas de governança de IA, ampliando a exposição a riscos. O debate destacou a necessidade de equilibrar inovação e regulação, além de fortalecer práticas de proteção de dados e segurança da informação.

Para Antonio Queiroz, um ponto que precisa ser acompanhado pelo órgão é a discussão da segurança da informação e da propriedade intelectual a partir da intensificação do uso de agentes de IA.

## Governança

O avanço da IA também impõe novos desafios às empresas. O analista da Diretoria de Inovação e Tecnologia da Informação (DITI) Guilherme Soares destacou que a tecnologia já está incorporada ao cotidiano corporativo e o principal risco está na utilização sem estrutura adequada.

“Quando crio uma nova ferramenta para consumir dados em massa, eu estou também expondo esses dados em massa se não houver a devida governança”, explicou. Para Soares, a tendência é de aumento dos incidentes, o que exige preparação das empresas. “A nossa intenção não deve ser chegar a 0% de incidente, mas minimizar o número de incidentes e, principalmente, os impactos desses incidentes”, completou.

A assessora da Diretoria de Relações Institucionais (DRI) da CNC Jenifer Freitas apresentou um panorama das principais frentes de atuação da entidade no Congresso Nacional e no Poder Executivo, com foco na agenda regulatória de tecnologia e inovação.

Ela frisou a realização, em junho, de uma agenda institucional com presidenciáveis, que incluirá, pela primeira vez, um capítulo



Júlio Cesar Guimarães



Júlio Cesar Guimarães

específico dedicado às prioridades do setor de tecnologia. A proposta é consolidar contribuições das Federações para apresentar aos candidatos demandas consideradas estratégicas para o desenvolvimento de políticas públicas.

A agenda legislativa também esteve no centro das discussões com o acompanhamento de projetos relacionados à regulação da inteligência artificial, mercados digitais e cibersegurança.

Entre os destaques, está o PL nº 2.338/2023, que trata da regulamentação da IA no Brasil. A CNC atua para garantir equilíbrio entre inovação e regulação, evitando entraves ao desenvolvimento tecnológico, especialmente em áreas com escassez de mão de obra.

Anderson Córdova, do Senac-DN, e Guilherme Soares (de óculos), da CNC, debatem IA, dados e governança no setor digital

# CNC alerta para impactos da jornada 6x1

A proposta de fim da escala 6x1 voltou ao debate no Congresso Nacional. Em audiência pública promovida pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, em 7 de abril, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou o posicionamento do setor sobre a redução da jornada de trabalho.

Representando a Diretoria Jurídica e Sindical (DJS), o advogado Roberto Luís Lopes Nogueira afirmou que a CNC não é contrária à redução da jornada, mas defende que qualquer mudança ocorra por meio da negociação coletiva, respeitando diferenças regionais, setoriais e econômicas.

“O comércio de bens, serviços e turismo é extremamente heterogêneo. Envolve desde micro e pequenas empresas até grandes

redes, além de atividades com forte sazonalidade, como o turismo e a hospitalidade. Uma legislação impositiva e uniforme pode gerar efeitos adversos, como fechamento de estabelecimentos, demissões e aumento de preços ao consumidor”, alertou.

Durante a audiência, Lopes citou estudo da CNC que estima impacto anual de até R\$ 357 bilhões com o fim da escala 6x1, além de possível aumento de até 13% nos preços ao consumidor e eliminação de cerca de 631 mil empregos formais.

Segundo ele, mais de 90% da base representada pela Confederação é formada por micro e pequenas empresas. “Essas empresas já enfrentam elevada carga tributária e restrições de capital de giro. Uma redução abrupta da jornada pode inviabilizar o funcionamento aos fins de semana ou forçar o fechamento definitivo”, afirmou.

O advogado também ressaltou as diferenças regionais do País. “O que funciona para grandes centros como São Paulo, Minas Gerais ou Rio de Janeiro não necessariamente é adequado para regiões como Norte ou Nordeste”, avaliou.

Outro ponto defendido foi a preservação da negociação coletiva. “A Constituição estabeleceu 44 horas como limite máximo justamente para permitir reduções negociadas. Se a jornada for determinada de forma estanque em 40 ou 36 horas, os sindicatos perdem margem de negociação”, argumentou.

Ao encerrar sua participação, Lopes reiterou que a CNC defende melhores condições de trabalho, mas entende que isso deve ocorrer com equilíbrio. “A negociação coletiva é a ferramenta mais adequada para equilibrar interesses, respeitar as realidades setoriais e regionais e promover avanços sustentáveis nas relações de trabalho”, concluiu.

Em audiência pública na Câmara, CNC defende negociação coletiva no debate sobre jornada de trabalho





Deputado Coronel Meira, em destaque no telão, ressaltou o apoio institucional da CNC ao debate legislativo

# Formação de condutores mobiliza debate nacional

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa o Projeto de Lei nº 8.085/2014 intensificou o debate sobre a formação de condutores no Brasil. A proposta altera o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) para tornar obrigatória a prática de direção veicular em vias públicas durante o processo de habilitação. A CNC acompanha as discussões em razão dos impactos do tema na segurança viária e no setor produtivo.

Em março, o colegiado promoveu audiência pública com especialistas e representantes de entidades na Câmara. Relator da comissão, o deputado Aureo Ribeiro (SOL-RJ) defendeu a revisão do modelo atual de formação de motoristas e a incorporação do conceito de Visão Zero, estratégia internacional que considera inaceitável qualquer morte ou lesão grave no trânsito.

Na audiência, o presidente da Feneauto (Federação Nacional das Autoescolas e Centros de Formação de Condutores), Ygor Valença, reforçou a importância das autoescolas como agentes centrais da educação para o trânsito e alertou para os riscos de mudanças recentes no processo de habilitação.

O tema também avançou no Congresso por meio de outra frente. Em 7 de abril, foi insta-

lada a comissão mista destinada a examinar a MP 1.327/2025, que altera dispositivos do CTB e trata da possibilidade de renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motoristas sem infrações de trânsito. Foram eleitos o deputado Luciano Amaral (PSD-AL) para a presidência e o senador Dr. Hiran (PP-RR) para a vice-presidência. O senador Renan Filho (MDB-AL) foi designado relator.

Nos estados, a Fecomércio-ES sediou o Seminário Estadual sobre Formação de Condutores e o Papel das Autoescolas no Brasil, iniciativa da comissão especial. Na abertura, o presidente do colegiado, deputado Coronel Meira (PL-PE), destacou o apoio institucional da CNC ao debate legislativo. O deputado Gilson Daniel (Pode-ES), autor do requerimento que viabilizou o encontro, coordenou o evento. O seminário passou também por São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

A CNC, em articulação com as Federações do Comércio e entidades do setor, acompanha de forma ativa a tramitação das propostas. A Confederação defende que a formação de condutores seja tratada como política pública estratégica de preservação da vida, cidadania e redução dos acidentes no trânsito brasileiro.

# FPN analisa isonomia tributária e competitividade

A busca por condições mais equilibradas de concorrência voltou ao centro do debate econômico em Brasília. Durante reunião da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN), representantes do setor produtivo, governo e especialistas discutiram os efeitos da concorrência internacional — especialmente das plataformas estrangeiras de e-commerce — sobre o varejo, os serviços e a indústria nacionais.

No encontro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reforçou a defesa da isonomia tributária como condição essencial para preservar empregos, investimentos e arrecadação. A entidade destacou que a diferença de carga tributária entre produtos importados e nacionais cria distorções que impactam diretamente a competitividade das empresas brasileiras.

Estudos apresentados por economistas apontaram que o volume de remessas internacionais cresceu dez vezes entre 2020 e 2024, com ticket médio inferior a US\$ 50, ampliando a concorrência com segmentos como vestuário, calçados e eletroeletrônicos. As análises também indicaram que a manutenção da alíquota de 20%

sobre essas remessas tende a favorecer o varejo nacional, enquanto uma possível revogação pode gerar retração econômica, com impactos negativos em emprego e arrecadação.

Representando a CNC, a assessora de Relações Institucionais Maria Clara Vilasboas ressaltou que a entidade tem tratado o tema como prioridade em sua Agenda Institucional, contribuindo com estudos próprios e diálogo permanente no Congresso. Segundo ela, a defesa não é por privilégios, mas por regras iguais para todos os agentes econômicos.

## Manifesto conjunto

O debate ganhou novo reforço institucional com a assinatura de um manifesto em defesa da isonomia tributária no comércio eletrônico. O documento, apoiado por entidades do setor produtivo, alerta para os impactos da diferença de tributação entre produtos nacionais e importados sobre a competitividade das empresas brasileiras.

As entidades defendem regras equivalentes para todos os agentes econômicos e aprimoramento dos mecanismos de fiscalização e conformidade nas operações internacionais de comércio eletrônico. O objetivo, segundo o texto, é garantir um ambiente de negócios mais equilibrado, com segurança jurídica e concorrência justa.

Concorrência desleal e impactos no emprego pautam reunião sobre ambiente de negócios em Brasília

Felipe Soares/Amelati



# Sistema Comércio ganha espaço em câmara da AGU sobre segurança jurídica

A busca por mais previsibilidade no ambiente de negócios ganha um novo canal de articulação. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) passa a integrar a Câmara de Segurança Jurídica da Advocacia-Geral da União, espaço voltado a enfrentar entraves tributários e regulatórios por meio do diálogo institucional.

A CNC, por meio de sua Diretoria Jurídica e Sindical (DJS), passa a atuar diretamente na Câmara de Promoção de Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios (Sejan), criada em abril de 2025. A iniciativa reúne representantes do poder público, setor produtivo, academia e especialistas, com o objetivo de construir soluções para desafios que impactam a atividade econômica.

A participação da Confederação reforça a defesa de um ambiente mais estável e previsível ao comércio de bens, serviços e turismo. Para o diretor da DJS, Alain MacGregor, a proposta inaugura um modelo mais eficiente de interação institucional. “A Sejan é um mecanismo inovador de promoção do diálogo e do consenso, indicando um caminho mais célere para a solução de controvérsias”, afirma.

A câmara atua por meio de comitês temáticos, com destaque para os eixos Tributário e Regulatório, que analisam questões complexas e propõem encaminhamentos construídos de forma colaborativa. A lógica prioriza o diálogo técnico e a busca por consensos antes da judicialização, reduzindo incertezas que afetam os investimentos e a geração de empregos.

Com a integração à Sejan, a CNC amplia o canal de interlocução com o Estado, levando ao debate técnico demandas reais



Shutterstock

das empresas. A atuação contribui para qualificar as discussões e assegurar que as propostas considerem os impactos práticos na atividade empresarial.

A iniciativa também fortalece a base técnica das discussões, envolvendo instituições acadêmicas e centros de pesquisa, e sinaliza avanço na relação entre setor produtivo e poder público, com maior abertura para soluções construídas de forma conjunta.



# Observatório do Comércio vai ajudar nas decisões dos empresários

De qualquer canto do Brasil, quem precisa decidir expandir, contratar ou ajustar preços passa a contar com um novo aliado: informação qualificada, organizada e acessível em poucos cliques. Essa é a proposta do Observatório do Comércio, iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), inaugurada em 24 de março, em Brasília.

A plataforma nasce integrada a um espaço físico de produção de inteligência econômica e transforma dados de empresas, empregos, consumo e receitas do setor terciário em informação estratégica para quem decide, empreende e analisa o País.

Para o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, a iniciativa reforça o compromisso histórico da Confederação com a produção de conhecimento qualificado. “O Observatório consolida-se como um centro de inteligência econômica, onde dados deixam de ser apenas números e passam a orientar planejamento e desenvolvimento”, afirma.

Com foco no acompanhamento do comércio de bens, serviços e turismo, o projeto também fortalece a atuação integrada do Sistema Comércio. “A iniciativa amplia o posicionamento da CNC como referência em análise econômica, com indicadores robustos e padronizados”, destaca o economista-chefe Fabio Bentes.

Um dos diferenciais está na organização dos dados por setor, região e município, permitindo análises aderentes à realidade local. Em ambiente intuitivo, o usuário acessa indicadores em tempo real, séries históricas, análises conjunturais e estudos temáticos — além de pesquisas como ICF, Peic e Icec.

A CNC prepara ainda um Dashboard Profissional, com ferramentas avançadas para especialistas e formuladores de políticas públicas. A relevância da iniciativa acompanha o peso do setor terciário, que responde por 70% do PIB e reúne, por meio da CNC, mais de 7 milhões de estabelecimentos e cerca de 30 milhões de empregos formais.

Acesse aqui a plataforma



Paulo Negreiros

Em um cenário econômico mais complexo, informação de qualidade deixa de ser diferencial e passa a ser essencial



Divulgação



Setor produtivo apresenta contribuições relevantes para o regulamento da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)

# Reforma tributária: Receita recebe contribuições da CNC

A regulamentação da reforma tributária segue mobilizando o setor produtivo em Brasília. Em reunião no dia 8 de abril, na sede da Receita Federal, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo apresentou contribuições técnicas para o aperfeiçoamento das regras da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), com foco nos critérios de creditamento e na operacionalização do novo modelo tributário.

O encontro integra a agenda permanente de diálogo entre Receita Federal e representantes empresariais para construção de um regulamento mais claro e alinhado à realidade das empresas.

Pela Receita Federal, participaram Rodrigo Augusto Verly de Oliveira, coordenador-geral de Tributação; Fernando Mombelli, gerente de Projeto; João Hamilton Rech, assessor da Secretaria Adjunta; e Othoniel Lucas de Sousa Junior, coordenador de Tributos sobre a Receita Bruta e Produtos Industrializados.

Representando o Sistema CNC-Sesc-Senac, estiveram presentes o consultor tributário Gilberto Alvarenga, o coordenador do Executivo da Diretoria de Relações Institucionais da Confederação, Douglas


Pinheiro, além dos assessores Carlos Jacomes e Maria Clara Vilasboas.

Durante a reunião, a CNC apresentou sugestões relacionadas à fruição do crédito tributário, aos prazos de apuração e vencimento da CBS e às regras aplicáveis ao fornecimento e à importação de bens de capital.

Segundo Gilberto Alvarenga, uma das principais preocupações da entidade é ampliar o direito ao creditamento para benefícios concedidos aos colaboradores, em observância ao princípio da não cumulatividade.

Um dos pontos debatidos foi a limitação prevista na Lei Complementar nº 214/25, que restringe o crédito, por exemplo, aos serviços de creche oferecidos dentro do estabelecimento do contribuinte. Para a Confederação, o modelo não acompanha a dinâmica atual das relações de trabalho.

“A CNC seguirá acompanhando de perto as discussões sobre a regulamentação da reforma tributária e continuará contribuindo com propostas que promovam maior clareza, previsibilidade e efetividade na aplicação da legislação tributária brasileira”, afirmou Alvarenga.



# JORNADA ATENA 2026: A ferramenta de desenvolvimento sindical do Sistema Comércio

O desenvolvimento sindical do Sistema Comércio ganha em 2026 um novo capítulo que convida à ação com mais proximidade e propósito. Com o tema Evolução na Prática, a Jornada Atena chega para consolidar movimento que vem sendo construído nos últimos anos: transformar planejamento, diagnóstico e conhecimento em ações práticas para fortalecer Federações e Sindicatos no Brasil.

A jornada integra o Programa Atena, iniciativa da CNC voltada ao desenvolvimento das entidades sindicais do Sistema Comércio. O objetivo é ampliar representatividade, sustentabilidade e musculatura institucional nos pilares Pessoas, Práticas e Processos e Resultados. Se o Programa Atena funciona como grande academia, a Jornada Atena assume papel de personal trainer. É acompanhamento próximo, com método e metas. Trilha anual para quem decidiu evoluir. A distinção não é detalhe técnico, é conceito. A jornada não substitui o programa, ela opera como uma das engrenagens mais ativas.

Por meio dela, as entidades recebem apoio ferramental e metodológico de áreas técnicas da CNC, como DJS, Gecom e APE. São mais de 200 Sindicatos e 30 Federações participantes no ciclo de 2026, todos comprometidos com processo estruturado de

desenvolvimento. O histórico recente ajuda a entender o momento.

Em 2024, sob o tema Trajetória para o Sucesso, o foco esteve em alinhamento, foco e priorização. O OKR Play foi a principal ferramenta que consistiu em estruturar planejamento estratégico de Federações e Sindicatos com metodologia alinhada à CNC, Sesc e Senac.

Já em 2025, a jornada avançou para Estratégia em Movimento. A maturidade gerencial ganhou protagonismo, diretrizes foram reforçadas e as entregas estratégicas, refinadas. Entraram em cena também o Raio X Sindical e a UniCNC+.

## APLICAÇÃO PRÁTICA

Este ano, a conversa muda de tom. Menos discurso, mais execução. O foco passa a ser aplicação prática da estratégia, com prioridade para Desenvolvimento de Negócios e Comunicação Institucional. O direcionamento mira as entidades que participam do OKR Play 2026 e que já avançaram em seus planos estratégicos. A proposta é fortalecer atuação na base representada, ampliar capacidade de oferta de produtos e serviços, estimular autossustentação e

associativismo e tratar comunicação como o que ela de fato é: instrumento de relacionamento e presença institucional.

No fim do dia, a Jornada Atena 2026 traz a visão de futuro muito clara: formar entidades mais preparadas, integradas, inovadoras e orientadas por resultados. Porque estratégia sem execução é só documento bem diagramado.

## PROGRAMA ATENA X JORNADA ATENA

O Programa Atena é a iniciativa de desenvolvimento sindical do Sistema Comércio. Criado pela CNC, reúne soluções, trilhas, boas práticas, formações e iniciativas voltadas ao fortalecimento das Federações e Sindicatos nos pilares Pessoas, Práticas/Processos e Resultados. A Jornada Atena é uma solução dentro do programa. Funciona como ciclo anual de desenvolvimento com acompanhamento de metodologia, diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação da evolução. Em 2026, o objetivo é tirar a estratégia do papel e levar à prática.

### OS HABILITADORES DO CICLO 2026

A Jornada Atena 2026 tem início apoiada em dois habilitadores estratégicos. O Raio X Sindical funciona como autodiagnóstico dos processos das entidades, permitindo mapear níveis de maturidade, desafios e oportunidades de melhoria. Já o OKR Play sustenta a construção e o acompanhamento da estratégia, com determinação de objetivos, resultados-chave e planos de ação dentro de metodologia alinhada em todo o Sistema Comércio. Ao fim do ciclo, as entidades deverão atualizar o Raio X para comparar avanços, avaliar conquistas e mensurar a evolução da maturidade institucional.



## ETAPAS PARA EVOLUIR NA PRÁTICA

O ciclo de 2026 se organiza em três frentes.

### JORNADA DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

Reforça a atuação sindical na base representada e nos associados, com foco em produtos, serviços, relacionamento, receitas e autossustentação.

### JORNADA CONECTA EM AÇÃO

Já conhecida pelas assessorias de comunicação das Federações, passa a integrar a Jornada Atena e se dedica ao desenvolvimento da comunicação sindical estratégica e institucional.

### UNICNC+

Disponibiliza trilhas de desenvolvimento voltadas a líderes sindicais tanto institucionais quanto executivos, sob temas como liderança, inteligência artificial e comunicação.

## LINCOLN – PARTE II

Na segunda e última parte do artigo sobre Abraham Lincoln, o consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, revisita a trajetória do presidente americano, destacando a formação autodidata, a ética pessoal e o compromisso público que moldaram o estadista. Da leitura incansável à atuação na advocacia e na política, o texto evidencia como caráter, estudo e coragem foram decisivos para a liderança que venceu a guerra civil e aboliu a escravidão.

Em busca de mais conhecimentos, Lincoln aceita todas as obras que lhe são oferecidas, entre elas as de Direito, de Sociologia, de Moral e de Mecânica. A leitura é feita até nas ruas, procurando interpretar os fatos, tirando de cada capítulo um ensinamento, um testemunho, uma lição.

Alguns escritores chegam a dizer que até os rótulos das caixas importadas ele não os dispensava, “pois lhe ampliavam os conhecimentos geográficos”. E foi exatamente em função dessa continuada e intensa leitura que entrou na vida pública.

Começou como deputado em Illinois (1834-1840) e só no segundo mandato deu início ao curso de Direito. Ao final, conseguiu habilitação para exercer a advocacia. Foi nela que o seu nome começou a ser conhecido, uma vez que, àquela altura, era possível advogar e integrar os chamados tribunais itinerantes do estado, o que Lincoln

conseguia durante seis meses a cada ano. Sua atuação foi tão marcante na advocacia que, em 1846, se elegeu deputado federal.

Seu desempenho na Câmara lhe trouxe muito desgaste, sobretudo por discordar de certas manobras que eram levadas a efeito, razão pela qual voltou à advocacia. Mais tarde, retornou à política, candidatando-se ao Senado com a bandeira que não enrolara nunca: contra a extensão da escravidão nos territórios livres.

Perdeu as eleições, mas, curiosamente, transformou-se numa das figuras de maior destaque no país inteiro, o que lhe possibilitou sair vitorioso à Presidência da República, tomando posse no dia 4 de março de 1861.

Em 1864 reelegeu-se, logrando o seu segundo maior êxito: o primeiro, já alcançara por vencer a guerra contra os sulistas e agora, em 1865, abolia a escravatura em todo o país.

Conta a história que, um dia, caminhando pelas ruas de Washington, um preto, pobre, malvestido dele se acercou e o cumprimentou com o tratamento íntimo de tu, mas respeitosa e, o presidente lhe respondeu com ternura.

O secretário, ao seu lado, pressuroso, tentou censurar aquela manifestação de intimidade e ouviu de Lincoln: “Não posso nem devo permitir que ninguém me exceda em cavalheirismo”.

Assim era Lincoln, que atravessou toda a sua vida pública sem um desvio de conduta, sem uma nota desabonadora. Modelo e exemplo de estadista.



**Bernardo Cabral**  
é consultor da  
Presidência da CNC



Seu desempenho na Câmara lhe trouxe muito desgaste, sobretudo por discordar de certas manobras que eram levadas a efeito”

# JORNADA PARA UMA SOLUÇÃO VIA NEGOCIAÇÃO COLETIVA

O diretor Jurídico e Sindical da CNC, Alain MacGregor, mostra neste artigo como a CNC vem atuando na defesa da jornada constitucional de 44 horas semanais e do papel fundamental da negociação coletiva nas relações de trabalho. O texto fala sobre o diálogo com o Congresso, os riscos de medidas rígidas para o emprego e os impactos das mudanças no varejo, sobretudo em micro e pequenas empresas.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) tem atuado de forma consistente e multifacetada na defesa da manutenção da jornada constitucional de 44 horas semanais e no fortalecimento da negociação coletiva como instrumento central de regulação das relações de trabalho.

Nesse contexto, destaca-se sua participação ativa em audiências públicas no Congresso Nacional, onde apresenta estudos técnicos e posicionamentos institucionais sobre os impactos de propostas legislativas no setor, bem como sua presença em programas de televisão, entrevistas à imprensa e artigos especializados, contribuindo para o debate público qualificado.

Além disso, a CNC promove interlocução permanente com parlamentares, entidades sindicais e demais atores institucionais, buscando sensibilizar quanto à importância de preservar a autonomia coletiva e a flexibilidade necessária para acomodar as especificidades regionais e setoriais do comércio de bens, serviços e turismo.

Soma-se a isso a preocupação da entidade com os potenciais efeitos adversos de medidas rígidas sobre o nível de emprego e a formalização do trabalho, diante do risco de estímulo à informalidade e de redução de postos formais, especialmente em um contexto de expansão do comércio eletrônico (e-commerce), que vem reconfigurando a dinâmica tradicional do varejo físico.

Tal cenário impacta de forma mais intensa a base empresarial do setor, majoritariamente

composta por microempresas e empresas de pequeno porte, as quais dependem de maior flexibilidade operacional para manter sua competitividade e sustentabilidade.

Mudanças propostas de forma desvinculada da realidade econômica das empresas podem gerar aumento de encargos, perda de flexibilidade e até ameaçar a sobrevivência dos negócios.

Dessa forma, a CNC desempenha um papel fundamental ao representar e defender os interesses do setor, atuando de forma técnica e responsável no diálogo com o poder público para assegurar que eventuais propostas não prejudiquem as empresas nem comprometam o desenvolvimento econômico, a formalidade e a manutenção dos postos de trabalho.




A CNC promove interlocução permanente com parlamentares, entidades sindicais e demais atores institucionais, buscando sensibilizar quanto à importância de preservar a autonomia coletiva e a flexibilidade para acomodar as especificidades regionais”




**Alain MacGregor**

é diretor Jurídico e Sindical da CNC



# Pesquisas Econômicas



# Entre apostas e ajustes: o ritmo da economia brasileira em 2026

A economia brasileira atravessa 2026 como um jogo de apostas encadeadas, em que cada decisão aciona uma reação do outro lado e nada acontece de forma isolada. O consumo das famílias volta a ganhar espaço, impulsionado pela melhora da renda e pela inflação mais contida. Ainda assim, não há rodada de empolgação. O ritmo segue controlado, como quem aposta sabendo que o financeiro tem limites bem determinados.

Nesse tabuleiro, o orçamento das famílias é a banca mais pressionada. O endividamento recorde reduz a margem de manobra e força escolhas mais seletivas. Mesmo com a queda dos juros, o alívio chega sem mudar a lógica das decisões. O consumo persiste, mas apoiado em estratégias conservadoras diluídas em parcelas longas para caber na receita. O comércio ocupa a mesa intermediária entre expectativa e realidade. A atividade ainda se sustenta no presente, mas as projeções indicam menor disposição para apostas maiores. O empresário reduz risco, revê investimentos e desacelera contratações, preservando o que já está em curso.

É nesse contexto que o debate sobre a jornada de trabalho surge como possível mudança nas regras do jogo. A redução da carga horária semanal altera o equilíbrio entre custo e produtividade e reconfigura as condições econômicas. Em ambiente de crédito restrito e margens apertadas, qualquer ajuste estrutural se espalha pelo sistema. Entre cautela e limites mais claros, a economia segue em ajuste fino, com consumo, endividamento, confiança e trabalho interdependentes. O desafio é manter o jogo em andamento sem perda de ritmo nas demais áreas. Novas mesas passam a influenciar decisões dentro e fora da economia tradicional.

# Consumo avança em prestações e mantém trajetória de alta

O consumidor brasileiro entrou em abril como quem já parcelou o otimismo: confiante, mas em suaves prestações. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou 1,2% no mês e chegou a 104,5 pontos, com o sexto resultado positivo consecutivo. Enquanto isso, do outro lado do balcão, o empresário mantém a cautela, de olho no humor volátil dos mercados externos.

O motor dessa animação doméstica atende pelo nome de “momento para comprar duráveis”, que subiu 2,5% no mês e 18,8% em um ano. Ainda está no território pessimista (74 pontos), é verdade, mas já dá sinais de que a geladeira, metafórica e literal, pode voltar a encher. Ajuda o fato de alguns preços terem dado uma trégua: eletrodomésticos e veículos recuaram em março, e, em 12 meses, os primeiros acumulam deflação de 7,19%, bem abaixo da inflação geral.

Há também um empurrão discreto do câmbio, que barateia itens importados ou com componentes globais. Traduzindo: ficou um pouco menos dolorido pensar naquele carro novo ou, ao menos, na troca da máquina de lavar.

No mercado de trabalho, o roteiro é de estabilidade com cautela. Renda atual (+1,3%) e emprego atual (+0,8%) avançam, e a perspectiva profissional melhora no mês, embora ainda perca fôlego na comparação anual. É como um bom filme que desacelera no segundo ato: não desanda, mas pede atenção.

Curiosamente, quem puxa o carrinho são as famílias de menor renda. Para elas, a inflação sentida (INPC) tem sido mais comportada que o IPCA, o que abre algum espaço no orçamento. Já as famílias de renda mais alta seguem confiantes, porém menos empolgadas.

Nem tudo, porém, cabe no carrinho. O nível de consumo (91,6 pontos) ainda está abaixo da zona de satisfação, pressionado por juros elevados. Em outras palavras: a vontade de comprar voltou, mas o crédito continua caro. O brasileiro até sonha com o upgrade, só não quer acordar com a fatura.

## >> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como capacidade de consumo e condições de crédito.

## RENDA E DURÁVEIS SUSTENTAM ELEVAÇÃO

ICF sobe em abril, com alta puxada por bens duráveis e renda em leve melhora.



# 104,5



CNC



O consumo reage com a inflação mais comportada, mas os juros ainda impõem limites ao avanço mais consistente nas compras”

**Catarina Carneiro**  
economista da CNC

# Endividamento recorde segura consumo e adia alívio dos juros

O orçamento doméstico brasileiro virou uma panela de pressão, chiando baixo, mas longe de desligar o fogo. Mesmo com o primeiro corte da Selic em março, o endividamento das famílias atingiu 80,4%, o maior patamar já registrado pela CNC. Em vez de alívio, o que se vê é um compasso de espera: os juros começam a ceder, mas o bolso ainda não percebe, como se a política monetária falasse em sussurros enquanto as contas gritam.

A explicação passa longe de um único vilão. De um lado, a herança recente de juros elevados ainda encarece o crédito e prolonga o aperto financeiro. De outro, o petróleo mais caro, embalado por tensões no Oriente Médio, infiltra-se silenciosamente na economia, elevando combustíveis, fretes e, por tabela, o preço de quase tudo. Esse encarecimento logístico funciona como um imposto invisível, corroendo o poder de compra e empurrando famílias para o crédito até em despesas básicas.

A inadimplência, por sua vez, parece ter encontrado um platô: 29,6% das dívidas estão em atraso, estável no mês. Há sinais discretos de respiro, menos pessoas se declaram incapazes de pagar e a fatia dos “muito endividados” encolheu. A renda comprometida também recuou levemente.

Curiosamente, o avanço do endividamento é puxado também pelas famílias de maior renda, mais propensas a alavancar consumo via crédito em vez de recorrer ao capital próprio. Já as de menor renda mostram disciplina forçada: atrasos recuam, mas à custa de cortes mais profundos no consumo, em um orçamento altamente sensível à inflação de itens essenciais.

No horizonte, a equação segue delicada. A queda dos juros promete alívio, mas com atraso, como remédio que demora a fazer efeito. Em um ambiente de incerteza global e expectativas inflacionárias pressionadas, o risco é que novos choques adiem esse alívio. Até lá, o orçamento familiar seguirá ajustando válvulas, tentando evitar que a pressão encontre uma saída mais ruidosa.

## >>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



Com a alta recente das expectativas de inflação, o orçamento das famílias, especialmente das de menor renda, tende a seguir pressionado nos próximos meses, mesmo com o início da queda dos juros”

**Fabio Bentes**

economista-chefe da CNC

## ENDIVIDAMENTO DE FAMÍLIAS



# 80,4%

das famílias brasileiras estão endividadas, o maior patamar da série histórica, indicando que o alívio dos juros ainda não chegou ao orçamento doméstico.

# Comércio desacelera e ajusta expectativas em cenário incerto

A confiança do comércio brasileiro entrou em abril com a sobriedade de quem já entendeu que o ano não permitirá distrações. Após uma sequência de recuperação, o otimismo já não avança no mesmo ritmo, embora sem reversão do movimento. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, recuou 1% em relação a março, após ajuste sazonal, alcançando 105,6 pontos.

O movimento foi puxado pela piora nas expectativas, que caíram 2,3%. No cenário internacional, as tensões entre Estados Unidos e Irã voltaram a pressionar o preço do petróleo, com impacto direto nos custos de combustíveis. No ambiente doméstico, o calendário eleitoral amplia a incerteza, moderando decisões mais arriscadas.

A cautela aparece nos investimentos, que recuaram 0,9% no mês, e na intenção de contratação, em queda de 1,8%. Segundo o economista Fabio Bentes, custos permanentes tendem a ser adiados em momentos de menor previsibilidade.

Há, entretanto, um contraponto relevante. As condições atuais do comércio avançaram 1,1% em abril, sustentadas pela renda real e pelo mercado de trabalho. O presente se mostra mais favorável do que o horizonte de médio prazo, criando um descompasso entre o desempenho corrente e as expectativas.

Entre os segmentos, bens duráveis, como eletrônicos e móveis, recuaram 1,4%, mas ainda acumulam alta de 3,9% no ano. Já bens não duráveis, como supermercados e farmácias, mantiveram estabilidade ou leve alta de 1%.

No fim, abril não indica mudança brusca, mas uma desaceleração na confiança. O setor segue resiliente, porém mais criterioso, com decisões guiadas por um cenário de maior incerteza.

## QUEDA DO RITMO

Icec cai em abril e aumenta cautela no comércio



1%



CNC



A queda do Icec em abril indica maior cautela do empresário diante das incertezas e da alta dos combustíveis, o que tende a adiar investimentos e contratações”

**Fabio Bentes,**  
economista-chefe da CNC

## >>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

# O dilema silencioso da jornada de trabalho no Brasil

Entre o desejo de trabalhar menos e a necessidade de fazer a economia girar mais, o Brasil volta a um velho dilema com roupa nova. As propostas de redução da jornada semanal de 44 para 40 ou até 36 horas ressurgem no debate público embaladas por promessas sedutoras. Na prática, porém, o roteiro pode ser menos romântico e um pouco mais caro.

Estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que mudanças abruptas na jornada, sem considerar as particularidades dos setores, tendem a produzir efeitos colaterais pouco glamourosos: aumento da informalidade, pressão inflacionária e impacto direto nos custos das empresas. Em um país onde o setor de comércio e serviços é formado majoritariamente por pequenos negócios, qualquer elevação de custo vira um drama em três atos, sem intervalo para o café.

A CNC não rejeita a redução da jornada (Ver reportagem na página 26). Ao contrário, defende que ela aconteça, mas via negociação coletiva. Parece menos empolgante do que uma canetada constitucional, mas tem uma vantagem rara: funciona melhor na vida real. Cada setor, do varejo tradicional ao e-commerce, passando por supermercados que nunca dormem, opera em ritmos distintos. Ignorar isso é como querer que todos dançam a mesma música, no mesmo tempo, mesmo que alguns ainda estejam tentando encontrar o compasso.

Há também um dado curioso que desmonta parte do discurso mais otimista: o Brasil já apresenta uma média de jornada inferior ao limite constitucional, fruto justamente dessas negociações. Ou seja, a redução já acontece, só não vira manchete.

No campo econômico, a equação é menos poética. Reduzir horas sem reduzir salários encarece a hora trabalhada. E, quando o custo sobe, alguém paga a conta. Normalmente, o consumidor. Em outras palavras, trabalha-se menos, mas paga-se mais, o que não chega a ser um sonho coletivo.

No fim, o debate sobre jornada de trabalho revela mais sobre nossas escolhas do que sobre nossas horas. Entre atalhos legislativos e soluções negociadas, talvez o maior desafio seja aceitar que não existe milagre: só conversa, ajuste fino e, com sorte, algum bom senso. E isso, convenhamos, dá mais trabalho do que parece.

CNC



**A redução da jornada é desejável, mas precisa respeitar a realidade de cada setor; quando ignora a negociação coletiva, corre o risco de gerar mais custos, pressionar preços e comprometer empregos”**

**Fabio Bentes,**  
economista-chefe da CNC

## HORAS SEMANAIS



# 39H

É a média de horas semanais já trabalhadas no Brasil pela negociação coletiva.



# Turismo e Hospitalidade

**CNC**



# Futuro estratégico

O turismo brasileiro entra em uma nova fase de articulação e planejamento estratégico, impulsionado por iniciativas que conectam o setor produtivo, o poder público e a sociedade civil em torno de uma agenda comum. Nesta edição, a **CNC Notícias** destaca o avanço do Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro que inicia um novo ciclo de oficinas propositivas em todo o País, com foco na construção coletiva de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável e competitivo da atividade.

Ao mesmo tempo, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) intensifica o debate nacional ao reunir lideranças empresariais para consolidar propostas e discutir temas sensíveis, como os impactos da redução da jornada de trabalho no setor. A mobilização ocorre em contexto estratégico, marcado pela proximidade do calendário eleitoral e pela necessidade de fortalecer a presença do turismo nos planos de governo.

A edição também traz um panorama atualizado do setor, com destaque para o crescimento recorde do turismo no Espírito Santo, o fortalecimento da governança turística no Amapá e os debates regionais na Bahia que evidenciam desafios e oportunidades em áreas como segurança pública, conectividade aérea e infraestrutura.

Em paralelo, entidades acompanham de perto pautas legislativas que podem impactar diretamente o setor, como o PLP 152/2025, reforçando a importância de um ambiente regulatório alinhado à realidade econômica. O conjunto de iniciativas revela um turismo cada vez mais estruturado, resiliente e preparado para ampliar sua contribuição ao desenvolvimento econômico e social do País.

Boa leitura!

# Vai Turismo inicia oficinas para fortalecer políticas públicas

>>>>>> As Oficinas Propositivas do Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro, iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), marcam o início de uma nova etapa estratégica de mobilização nacional voltada à construção coletiva de políticas públicas para o turismo brasileiro.

Realizadas pelas Federações do Comércio de cada estado, as oficinas reeditam e ampliam a mobilização promovida no último ciclo eleitoral, com o objetivo de alcançar maior alinhamento metodológico e técnico. Ao longo desse ciclo, serão promovidos encontros em todas as 27 Unidades da Federação, além de uma edição nacional direcionada aos candidatos à Presidência da República.

O foco central é identificar desafios regionais e formular recomendações práticas que reflitam as necessidades reais do trade turístico, contribuindo diretamente para a formulação de propostas consistentes com os planos de governo de 2026.

O novo ciclo se apoia nos resultados expressivos alcançados entre 2023 e 2025. As oficinas preparatórias realizadas no segundo semestre de 2025 mobilizaram as 27 Unidades da Federação, reunindo mais de 750 representantes dos

setores público e privado, de cerca de 500 instituições.

No primeiro ciclo do programa, em 2021 e 2022, foram promovidas 56 oficinas e mais de 100 encontros técnicos virtuais, com a participação de aproximadamente 1.800 profissionais de 320 instituições.

Esse esforço resultou na elaboração de 359 propostas estaduais, 48 recomendações regionais e 52 municipais, além da entrega de 27 documentos estaduais e um nacional com diretrizes para o turismo.

Na mesma linha, o diretor responsável pelo Cetur da CNC, Alexandre Sampaio, ressaltou o impacto do trabalho conjunto. “Esses números demonstram a força do diálogo e da construção colaborativa, valorizando um processo que aproxima governo, mercado e sociedade civil organizada em torno de diretrizes estruturantes de longo prazo para o turismo brasileiro.”

A construção das propostas segue uma metodologia estruturada que considera os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os aprendizados acumulados nos últimos quatro anos de monitoramento dos projetos estaduais e nacional e os eixos de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).



Alcançamos mais um marco na construção de políticas públicas e na articulação nacional do turismo com o encerramento desse primeiro ciclo de oficinas preparatórias do programa. A amplitude da participação ressalta o compromisso do programa em garantir uma representação abrangente e democrática das diversas vozes do turismo.”

**José Roberto Tadros**

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac





# Cetur debate políticas públicas e impactos da redução de jornada

Em reunião no dia 8 de abril, em Brasília, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) avançou na etapa nacional do Programa Vai Turismo, reunindo representantes das entidades nacionais empresariais do turismo para solidificar propostas de políticas públicas ao setor e discutir os efeitos econômicos e trabalhistas com redução de jornada no turismo.

O encontro marcou um dos momentos mais relevantes do atual ciclo do Vai Turismo, iniciativa da CNC voltada à construção coletiva de recomendações para orientar políticas públicas nos âmbitos estadual e federal, especialmente em um ano de calendário eleitoral.

Na abertura da reunião, o diretor da CNC responsável pelo Cetur, Alexandre Sampaio, ressaltou o papel estratégico do Conselho como espaço de convergência do setor produtivo e de fortalecimento do diálogo institucional com o poder público.

“O Vai Turismo chega a uma etapa muito madura. Não é mais um conjunto de desejos isolados, mas um trabalho estruturado, com método, dados e capacidade real de influenciar políticas públicas. Quanto mais

alinhados estivermos, maior será a força do setor para dialogar com governos e com o Congresso Nacional”, afirmou.

Na programação inicial, foi exibido vídeo com mensagem do presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, que enfatizou a importância socioeconômica do turismo como vetor de desenvolvimento, geração de emprego e renda. Tadros ressaltou a retomada consistente do setor, impulsionada pelo turismo doméstico e recuperação do fluxo internacional, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas, inovação, sustentabilidade e qualificação profissional, com destaque à atuação histórica do Senac.

“O Vai Turismo chega a uma etapa muito madura. Não é mais um conjunto de desejos isolados”, diz Sampaio



# PLP 152/2025: FBHA alerta para impactos no delivery

A Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA) acompanha a tramitação do PLP 152/2025, atualmente em análise na Câmara dos Deputados, e manifesta preocupação com os impactos das medidas propostas para o setor de alimentação fora do lar. A entidade reconhece a relevância do debate sobre proteção social, transparência e segurança jurídica no trabalho por plataformas digitais, mas ressalta que alguns pontos do texto em discussão não refletem a realidade econômica e operacional do segmento. Entre as principais preocupações, está a previsão de uma remuneração mínima nacional por entrega, incluída no substitutivo apresentado na Câmara.



FBHA

# Câmara Empresarial avalia panorama na Bahia

A Casa do Comércio recebeu o primeiro encontro de 2026 da Câmara Empresarial do Turismo (CET) da Fecomércio-BA, coordenada por Julio Ribas, CEO do Aeroporto de Salvador. Com uma pauta extensa, a reunião, realizada no dia 25 de março, debateu temas como o balanço do setor turístico na capital baiana,

segurança pública na Bahia, cruzeiros marítimos e as novidades do Aeroporto de Salvador. Foram recebidos dois convidados do setor público: o diretor de Turismo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Saltur), Gegê Magalhães, e o coronel da PMBA Humberto Sturaro.



Fecomércio-BA

Também foram anunciados os novos voos para 2026, do Aeroporto de Salvador, operados pela GOL Linhas Aéreas, entre outras companhias que contribuirão para ampliar a conectividade aérea da capital baiana com o mundo. Outro item da pauta foi o panorama da segurança pública estadual apresentado pelo coronel Humberto Sturaro, com destaque para as ações no período do carnaval.



## Turismo capixaba atinge maior nível desde 2014

O turismo capixaba encerrou dezembro de 2025 com crescimento de 6,7% no volume de atividades turísticas, na comparação interanual, atingindo o maior patamar desde janeiro de 2014. Na variação mensal, o avanço foi de 1%, consolidando uma trajetória positiva no fim do ano. No acumulado de 2025, o setor registra expansão

de 4,7%. O desempenho foi impulsionado pelo aumento da movimentação de passageiros tanto no transporte aéreo quanto no rodoviário. No Aeroporto de Vitória, foram registrados 167.996 desembarques em dezembro, enquanto o volume acumulado no ano alcançou 1.744.147 passageiros, o maior nível da série recente.

## Fecomércio-AP fortalece diálogo em Itaubal

No dia 1º de abril, a Fecomércio-AP realizou visita institucional ao município de Itaubal, com o objetivo de conhecer as potencialidades turísticas locais e fortalecer o diálogo com a gestão municipal.

A agenda incluiu reunião com o prefeito Jaisom Picanço; o presidente da Câmara de Vereadores, Cleisiel Ferreira; a vereadora Diene Bulhões; secretários municipais e empresários, tendo como pauta principal a viabilidade e proposta de implantação do Programa Destinos, por meio do Senac Amapá, iniciativa voltada à estruturação de modelos de governança para o fomento do turismo no município.

A comitiva do Sistema Fecomércio-AP foi liderada pelo presidente

Ladislao Monte, acompanhado pela diretora Financeira da Fecomércio-AP, Emília Cavalcante; pelo superintendente da Fecomércio-AP, Welton Cardoso; pelo diretor regional do Senac-AP, José Iguarassu Bezerra; e pela diretora de Educação Profissional do Senac-AP, Obde Gadelha.





# Diagnóstico marca novo ciclo do Programa Ecos



O Programa Ecos, iniciativa de sustentabilidade do Sistema CNC-Sesc-Senac, concluiu diagnóstico nacional da maturidade institucional sobre as ações dessa temática nas Federações do Comércio. O levantamento marca o início de um novo ciclo do programa, com metodologia ampliada, foco em governança e integração da sustentabilidade às decisões estratégicas das entidades.

Aplicado simultaneamente em todo o País, o diagnóstico contou com 55,6% de engajamento das Federações, mesmo entre as que ainda não possuem o programa formalmente implantado. O objetivo foi mapear práticas, identificar lacunas e construir base técnica sólida para orientar as próximas etapas de capacitação, planejamento e implantação nacional.

Segundo a analista em Sustentabilidade da CNC, Fernanda Lopes, esse processo é um ponto de partida fundamental. “O diagnóstico é uma das partes mais importantes da sustentabilidade. Partimos da premissa de que não é possível gerenciar aquilo que não se conhece. Ele nos permite entender o estágio de maturidade em governança, processos e decisões para que possamos evoluir juntos, de forma estruturada.”

O levantamento adotou a nova metodologia do Programa Ecos, lançada em novembro de 2025, que ampliou significativamente o escopo de avaliação. Passou de 15 para 56 perguntas, organizadas em dois blocos:

**Ecos Padrão** – com foco em estrutura institucional, gestão de recursos naturais, ecoeficiência, resíduos e impacto social.

**Ecos+** – que incorpora temas como mudanças climáticas, aquisições e eventos sustentáveis, participação em agendas globais, educação ambiental e áreas naturais.

“A sustentabilidade não está em uma área isolada. Está por toda a organização. O processo de responder ao diagnóstico exige diálogo entre áreas, maturidade institucional e visão sistêmica”, pontuou Fernanda Lopes durante reunião de entrega do diagnóstico, realizada em 27 de abril.

## Diagnóstico como exercício de gestão

Mais do que instrumento de mensuração, o diagnóstico funcionou como exercício interno de reflexão para as Federações. Durante a reunião de fechamento, representantes compartilharam experiências sobre o processo de preenchimento e os aprendizados gerados.

No Pará, a Federação reuniu profissionais de diferentes áreas para responder coletivamente ao questionário. “Reunimos pessoas de setores como Compras, Administração, Tecnologia, Tesouraria. Discutimos questão por questão. A principal dificuldade foi perceber que fazemos muitas ações, mas sem uma normatização. O diagnóstico mostrou claramente a necessida-

de de estruturar e regulamentar a sustentabilidade”, relatou Lúcia Cristina, da Fecomércio-PA.

Ela ressaltou ainda que a metodologia do Ecos facilita o caminho. “Entrar no programa já com um passo a passo é muito mais fácil do que tentar criar tudo do zero.”

## Integração com Sesc e Senac

Em estados onde há maior integração com o Sesc e o Senac, o diagnóstico também evidenciou avanços e oportunidades de alinhamento institucional. No Rio Grande do Norte, a experiência foi semelhante. “Chamamos as áreas envolvidas, como Aquisições e Projetos. Foi um exercício muito rico porque, ao responder ao questionário, você começa a se questionar: ‘isso eu não tenho’, ‘isso eu posso desenvolver’. A sustentabilidade passa a ser vista como apoio à melhoria de processos e como um ganha-ganha para todos”, afirmou Vivianne Dias, da Fecomércio-RN.

Ela destacou que o diagnóstico já gerou encaminhamentos práticos: “Enquanto respondíamos, fomos anotando ações simples que podem ser adotadas para evoluir”.

## Mensurar e estabelecer metas

Outro ponto recorrente nos depoimentos foi o desafio de mensuração, monitoramento e determinação de metas, mesmo em Federações que já adotam práticas sustentáveis.

“A gente faz muita coisa, mas o diagnóstico mostrou que ainda precisamos amadurecer na determinação de metas estruturadas. Medimos consumo de água e energia, acompanhamos desvios, mas falta transformar isso em objetivos claros e de longo prazo”, relatou Wendy Lopes, da Fecomércio-SP.

Segundo Fernanda Lopes, esse é um dos focos do novo ciclo do Programa Ecos. “A sustentabilidade precisa ser tratada como gestão. Como eu recebo o dado, trato esse dado, analiso e crio metas? Isso ainda é um aprendizado para todos nós, inclusive para a CNC. O programa está evoluindo para apoiar exatamente esse amadurecimento.”

## Próximos passos

Com o encerramento do diagnóstico, o Programa Ecos entra agora nas próximas fases:

- Elaboração de relatório agregado nacional, com identificação de níveis de maturidade, gargalos e oportunidades;
- Capacitação das equipes por meio da trilha de sustentabilidade da UniCNC, integrada ao Atena;
- Atualização ou formação das Comissões Ecos nas Federações;
- Oficina piloto de planejamento com a Bahia e, na sequência, planejamento nacional on-line;
- Lançamento do novo ciclo nacional do Programa Ecos, em julho, com nova identidade, site, blog e kit institucional.

“O Ecos é um programa contínuo, não um projeto com começo, meio e fim. Ele agrega valor ao negócio das Federações, fortalece a reputação institucional e prepara as entidades para uma gestão mais eficiente e alinhada aos riscos ESG”, reforçou Fernanda Lopes.



# Sesc & Senac



# Instituições ampliam impacto social no País

Nesta edição da **CNC Notícias**, as ações do Sesc e do Senac evidenciam como as duas instituições seguem conectadas às demandas contemporâneas do Brasil, combinando qualificação profissional, inclusão social e valorização do trabalho. Com iniciativas que atravessam diferentes áreas, do turismo à cultura, e da educação ao desenvolvimento sustentável, o Sistema Comércio ressalta sua presença estratégica no cotidiano da população e na dinâmica econômica do País.

Um dos destaques é a campanha nacional lançada em abril que coloca o turismo no centro do debate sobre crescimento e desenvolvimento. Com o mote “O turismo precisa continuar crescendo”, a mobilização conjunta do Sistema CNC-Sesc-Senac amplia a visibilidade de um setor fundamental para a geração de emprego e renda, ao mesmo tempo em que destaca o papel da formação profissional na qualificação de trabalhadores e no fortalecimento das empresas. A iniciativa dialoga com uma atuação legitimada ao longo de décadas, marcada pela oferta de cursos, estrutura pedagógica e conexão permanente com as demandas do mercado.

No campo institucional, a exposição Trabalhadores do Comércio – A Força que Impulsiona o País ganha alcance ao ser reapresentada em Brasília, ampliando o reconhecimento público da contribuição de milhões de brasileiros e brasileiras para a economia nacional. A mostra também ressalta o legado do Sesc e do Senac ao longo de 80 anos, destacando tanto a formação profissional quanto ações voltadas ao bem-estar, à cultura e à inclusão social. A edição também traz iniciativas recentes que apontam para o futuro, como programas de qualificação com foco em diversidade e parcerias que ampliam o acesso à educação profissional. Boa leitura!



## FEED SESC

### CONQUISTA DO IBEST CONSOLIDA ATUAÇÃO NO MUNDO DIGITAL

O Departamento Nacional do Sesc conquistou o Prêmio iBest 2025, o mais importante do ecossistema digital brasileiro. A instituição foi agraciada na categoria Cultura e Artes, tendo reconhecimento em duas modalidades distintas: o Voto Popular, realizado de forma aberta ao público na internet, e o Voto da Academia, concedido por um júri especializado. O Selo iBest é um símbolo de relevância no mundo digital, contribuindo para a visibilidade e a difusão de conteúdo das diversas organizações. A premiação avalia a relevância, a autenticidade e o impacto das atuações digitais de marcas e instituições brasileiras.

### PAPO EM REDE LANÇA SEGUNDA TEMPORADA

A segunda temporada do Papo em Rede, podcast educacional que reúne especialistas e profissionais da Rede Sesc de Educação, tem como abordagem central o posicionamento da escola brasileira mediante às transformações do século 21. São oito episódios quinzenais que colocam em debate assuntos como tecnologias assistivas, educação digital e midiática, inteligência artificial no contexto escolar e empreendedorismo social, entre outros. Além de informar, o Papo em Rede incentiva a reflexão e a troca de experiências entre educadores, fortalecendo a comunidade educacional.

### SESC PANTANAL PARTICIPA DA COP-15

O Polo Socioambiental Sesc Pantanal participou da COP-15 – 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias de Animais Silvestres, apresentando um dos mais consolidados modelos de conservação em áreas privadas do País. Realizada pela primeira vez no Brasil, a conferência foi palco para que o Sesc compartilhasse sua experiência em pesquisa científica, ecoturismo, gestão territorial e proteção de espécies migratórias na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal, a maior do País.



Hotel Sesc Guadalupe

Sesc

# O papel do Turismo Social no desenvolvimento

Em 1948, o Turismo Nacional do Sesc dava seus primeiros passos com a abertura da unidade em Bertioga, no litoral paulista. Inaugurada como colônia de férias em um amplo terreno em frente ao mar, o espaço se consolidou e atualmente é um dos maiores centros de férias do Brasil. Ao longo dos anos, outras unidades de hospedagem foram inauguradas em diversos pontos do País, ampliando as opções de lazer não só de seu público prioritário – trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e familiares – como de toda a população.

Ao democratizar o acesso à atividade, oferecendo ao público a oportunidade de viajar a preços acessíveis, o Sesc se alinha ao trabalho da Organização Internacional de Turismo Social (OITS). Mas, para além de proporcionar a possibilidade de lazer aliada a descobertas de novas culturas e tradições, o Sesc também contribui para o desenvolvimento das localidades visitadas.

A chegada de uma unidade de hospedagem movimentava a economia da região, com geração de empregos e atração

de novos empreendimentos. Foi o caso do Hotel Sesc Guadalupe, inaugurado em 2022 no município de Sirinhaém, litoral pernambucano. A unidade impulsionou o turismo no município que, apesar da proximidade com destinos consolidados como a Praia dos Carneiros, viu reforçada sua vocação no setor, com a atração de mais visitantes ao local.

Além da geração de postos de trabalho durante a construção e a capacitação de funcionários que atuam na unidade, o projeto beneficiou comunidades locais, como a das marisqueiras, apoiando na organização do processo produtivo e visibilidade de seu trabalho, pautado na preservação de recursos ambientais. Também fomenta ações de promoção dos produtos pernambucanos, como artesanato e bebidas nos ambientes do hotel.

Por ano, os hotéis e as pousadas do Sesc recebem, em média, mais de 760 mil hóspedes. São 43 unidades, localizadas em 20 estados, que oferecem estrutura completa de lazer, com piscinas, restaurantes e espaços para atividades culturais e esportivas.

O Turismo Social do Sesc também trabalha com passeios e excursões que contribuem para o desenvolvimento econômico das localidades. Por meio de roteiros inovadores, cuidadosamente elaborados, são proporcionadas experiências únicas de integração com a história e as tradições das regiões visitadas que possibilitam a difusão do trabalho das comunidades e geração de renda com a venda de seus produtos. São mais de 10 mil ações por ano, por todo o País, contemplando aproximadamente 200 mil participantes inscritos.



Assista ao vídeo sobre o impacto do turismo do Sesc



## SESC EM FOCO



### HOMENAGEM NO CONGRESSO NACIONAL

O Congresso Nacional foi palco, em março de 2026, de sessão solene em homenagem aos 80 anos do Sesc e do Senac, atraindo parlamentares, autoridades e representantes do Sistema Comércio. A iniciativa reconheceu a trajetória da instituição, criada em 1946 pelo empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, e seu papel contínuo na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores do setor e de suas famílias. Durante a cerimônia, foi ressaltada a capacidade da instituição de responder às transformações sociais e econômicas do País, mantendo-se atual e próxima das pessoas, com uma atuação que integra desenvolvimento social e econômico.

Como parte das comemorações, foi inaugurada na Câmara dos Deputados a exposição “Trabalhadores do Comércio – A força que impulsiona o país”, instalada em um dos principais corredores de circulação do Congresso. Com uma abordagem que conecta história e presente, a exposição valoriza o cotidiano dos trabalhadores e reforça o papel das instituições como agente de transformação social. As ações realizadas ampliam a presença do Sesc nesse espaço estratégico, apresentando ao público a relevância do setor de comércio e o impacto das ações da instituição na vida de milhões de brasileiros.

## FEED SENAC



### MAIS DIVERSIDADE EM SETOR ESTRATÉGICO

Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Senac abriu 400 vagas gratuitas de qualificação profissional em Comércio Exterior com foco na inclusão de pessoas negras. As oportunidades – destinadas a jovens e adultos a partir de 16 anos que estivessem cursando, no mínimo, o segundo ano do ensino médio – foram distribuídas em dez cidades de nove estados brasileiros: Salvador (BA), Goiânia (GO), Uberlândia (MG), Belém (PA), Recife (PE), Paranaguá (PR), Rio de Janeiro (RJ), Itajaí (SC), Campinas e São Paulo (SP).

### PARCERIA REFORÇA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

No dia 22 de abril, evento promovido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em Brasília marcou a assinatura de acordo para implantação de um restaurante-escola do Senac na sede do ministério. Na ocasião, foi anunciado o lançamento da Trilha Formativa em Gestão de Projetos Culturais, envolvendo o Senac, o MTE e o Ministério da Cultura. A trilha formativa oferece 3.800 vagas gratuitas em cursos a distância para pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), com foco na qualificação de agentes culturais em todo o País.



Tizah Braz / MTE



Raphael Winder/Trend Criativo

## Campanha mostra atuação estratégica

Com o mote “O turismo precisa continuar crescendo”, o Senac lançou em abril uma campanha nacional, em conjunto com a CNC e o Sesc, destacando a força do turismo brasileiro e a importância da continuação desse trabalho para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A iniciativa reforçou o papel estratégico da instituição na formação profissional e no fortalecimento do setor, dando visibilidade a uma atuação nacional e conectada às demandas do mercado. Na prática, isso reflete uma reputação construída ao longo de oito décadas e um trabalho que contribui diretamente para a qualificação de profissionais, o fortalecimento de empresas e a competitividade do País.

A campanha também evidenciou o papel do turismo nas ações do Senac desde sua criação, com oferta de mais de 130 mil matrículas por ano em cerca de 700 cursos voltados para áreas como Hospitalidade, Gastronomia, Eventos, Lazer e Turismo. Para aproximar teoria e prática, a instituição mantém

mais de 490 laboratórios pedagógicos e atende aproximadamente 33 mil empresas do segmento, contribuindo para a competitividade dos negócios e o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos.

Como parte da divulgação, um filme de um minuto apresentou os bastidores do turismo brasileiro sob a ótica do Sistema Comércio, com exibição em grandes canais de televisão, além das redes sociais do Senac. A campanha também ocupou espaços estratégicos, como o Aeroporto de Brasília e unidades pedagógicas da instituição, com o objetivo de ampliar a perspectiva da qualificação profissional como vetor de fortalecimento econômico e valorização do trabalho no setor.

Todo esse esforço dialoga com ações estruturantes, como o Fórum Setorial do Senac, que reúne especialistas e empresários para identificar tendências e definir perfis profissionais alinhados às demandas do mercado. Entre os destaques recentes estão a necessidade de ampliação do ensino de línguas estrangeiras e a criação de novas ocupações, como cerimonialista e profissional de governança e hotelaria hospitalar.

O Senac também incorpora práticas sustentáveis na formação profissional e na gestão de seus ambientes pedagógicos. Projetos educacionais voltados para o meio ambiente, certificações internacionais em hotelaria e iniciativas de neutralização de carbono em restaurantes-escola demonstram o compromisso com um turismo responsável.

Nesse contexto, a instituição reafirma seu papel no fortalecimento do setor do comércio de bens, serviços e turismo, contribuindo para o crescimento do turismo brasileiro.

Raphael Winder/Trend Criativo



Assista ao vídeo da campanha



## FEED SENAC



### TRABALHADORES DO COMÉRCIO EM NOVO ESPAÇO

A exposição Trabalhadores do Comércio – A Força que Impulsiona o País, que ocupou o Corredor Teresa de Benguela, um dos espaços de maior circulação do Congresso Nacional, será apresentada novamente ao público em junho, desta vez no Salão Negro do Palácio da Justiça, em Brasília (DF).

A nova montagem amplia o alcance da iniciativa e leva a diferentes públicos a oportunidade de conhecer de perto a contribuição do setor do comércio de bens, serviços e turismo para o desenvolvimento do País.

De 25 de março a 10 de abril, a mostra chamou a atenção de parlamentares, servidores e visitantes ao apresentar um retrato do cotidiano de milhões de trabalhadores e empresários que movimentam a economia brasileira.

Concebida no contexto das celebrações pelos 80 anos do Sesc e do Senac, a exposição traz registros históricos, uniformes e depoimentos que evidenciam a trajetória do setor e suas transformações ao longo do tempo. Destaque para a formação profissional promovida pelo Senac, que acompanha as novas demandas do mundo do trabalho e contribui para a inserção e o desenvolvimento de profissionais.

A atuação do Sesc também integra a narrativa, com iniciativas nas áreas de Educação, Saúde, Cultura e Lazer que evidenciam sua presença no cotidiano da população e seu papel na promoção do bem-estar e na construção de vínculos sociais.



# Sistema Comércio: um país, várias ações

A CNC Notícias apresenta uma série de iniciativas do Sistema Comércio que fortalece a cultura, a educação, a saúde e a profissionalização em diversos estados brasileiros.

No Rio de Janeiro, a Fecomércio marca presença no retorno da Rio Fashion Week, que reuniu, no Pier Mauá, profissionais e empresas de moda para discutir tendências do setor.

Em Pernambuco, a Federação realiza encontro pós-NRF para apresentar as tendências globais do varejo, exibidas durante a maior feira de varejo do mundo em Nova York.

O Senac lança livro, no Distrito Federal, em comemoração aos 66 anos de Brasília, em parceria com o Arquivo Público do DF. A obra resgata diários de membros da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada por Luís Cruls.

Parceria do Sesc com a EDP na Bahia foca na produção de energia renovável. O contrato prevê o suprimento de 0,61 MW médio, totalizando 26.718 MWh, para 14 unidades da instituição até 2030.

Esta edição também conta com a participação da Febrac, que foi citada como destaque no Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação (ENEAC 2026), e da Fenavist, que marcou presença no World Security Congress 2026, em debate sobre o futuro do setor de segurança privada.

Juntas, essas ações ilustram a atuação integrada e multipolar do Sistema CNC-Sesc-Senac que, por meio de suas unidades em todo o Brasil, promove desenvolvimento regional, valoriza talentos locais e fortalece setores estratégicos da economia nacional.



# Rio Fashion Week marca retorno da cidade ao calendário nacional da moda



O Rio de Janeiro retomou protagonismo no calendário nacional da moda com a realização da Rio Fashion Week (RFW), que reuniu, no Pier Mauá, representantes do setor produtivo, do poder público e instituições do Sistema Comércio em torno da valorização da economia criativa. A iniciativa marcou não apenas o retorno dos grandes eventos de moda à cidade, mas também evidenciou o papel estratégico do segmento como indutor de desenvolvimento econômico e social no Estado.

A abertura oficial, realizada no Palácio da Cidade, contou com a participação do presidente do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RJ, Antonio Queiroz, que ressaltou a capacidade da moda de mobilizar uma ampla cadeia produtiva. O evento impactou diretamente áreas como Hotelaria, Gastronomia, Transporte, Audiovisual e serviços especializados, reforçando sua relevância para a dinamização da economia fluminense.

O Senac-RJ assumiu protagonismo na programação ao promover experiências imersivas e ações voltadas à inovação e à qualificação profissional. Entre os destaques, esteve um espaço

dedicado à moda digital, com demonstrações de manufatura em impressoras 3D, exposição de peças produzidas com tecnologia avançada e um protótipo de provedor virtual, aproximando o público das novas fronteiras criativas do setor.

A instituição também ofereceu workshops gratuitos sobre inteligência artificial e modelagem 3D, ampliando o acesso ao conhecimento e incentivando a aplicação prática dessas ferramentas na criação de moda. No Espaço Saber by Senac, palestras, debates e lançamentos editoriais estimularam reflexões sobre temas como sustentabilidade, identidade e inovação, consolidando a moda como campo estratégico de pesquisa e desenvolvimento.

A formação profissional ganhou reforço com a participação de aproximadamente 140 alunos do Senac-RJ, que atuaram nos bastidores do evento, integrando aprendizado e experiência prática. Paralelamente, o Sesc-RJ promoveu atividades que articularam moda, sustentabilidade e inclusão produtiva, aumentando o alcance social da iniciativa.

RFW incluiu moda, inovação e qualificação



Fecomércio-RJ

# Fecomércio-PE realiza Seminário Pós-NRF 2026 em Petrolina



Fecomércio-PE

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE) realizou, no dia 31 de março, em Petrolina, o Seminário Pós-NRF 2026 – Retail’s Big Show.

Promovido em parceria com o Sebrae, o Sesc, e o Senac no Estado, além do Cartão do Empresário e o Sindilojas Petrolina, o encontro reuniu empresários, gestores e especialistas interessados nas principais tendências do varejo mundial.

A iniciativa teve como objetivo compartilhar as experiências e os aprendizados adquiridos durante a missão empresarial à NRF 2026, realizada em Nova York, nos Estados Unidos, considerada a maior feira de varejo do mundo.

Realizado no auditório do Sest/Senat, o seminário contou com a participação de 144 pessoas. Durante o encontro, foram apresentados temas como inovação, comportamento do consumidor e uso de tecnologias no varejo, com reflexões sobre a aplicação dessas tendências no contexto regional.

O presidente da Fecomércio-PE, Bernardo Peixoto, que liderou a comitiva à NRF, destacou a importância de interiorizar o acesso ao conhecimento. “O seminário é uma oportunidade de compartilhar com quem não participou da missão as novidades, mudanças e tendências que impactam o varejo em todo o mundo”, afirmou.

Encontro reuniu empresários e gestores para apresentar tendências globais do varejo

# Livro resgata origem humana de Brasília



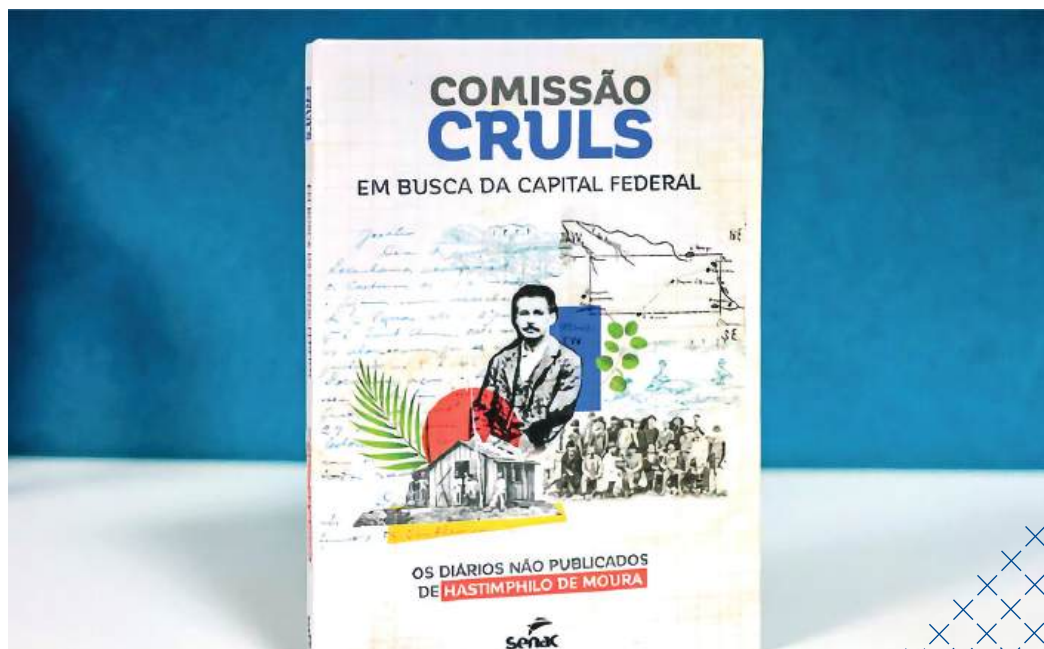
As celebrações pelos 66 anos de Brasília ganharam um marco cultural com o lançamento da obra Comissão Cruls - Em Busca da Capital Federal, iniciativa da Editora Senac-DF em parceria com o Arquivo Público do Distrito Federal. O projeto ressaltou uma abordagem inédita da criação da capital ao valorizar o olhar humano dos expedicionários que participaram da missão responsável por determinar o local onde a cidade seria construída.

A publicação resgatou os diários do engenheiro Hastimphilo de Moura, integrante da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada por Luís Cruls, revelando os detalhes do cotidiano da expedição, os desafios enfrentados e as impressões sobre uma região ainda pouco conhecida à época. O trabalho trouxe ao público contemporâneo registros históricos que ajudam a compreender, de forma mais ampla, os processos que antecederam a fundação de Brasília.

A iniciativa reforçou o papel do Sistema Comércio na preservação da memória nacional e na promoção da cultura. Para o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-DF, a valorização dessas narrativas contribuiu para o reconhecimento das origens da capital e do esforço coletivo envolvido na construção de um projeto de país. Ao mesmo tempo, evidenciou o compromisso institucional com a difusão do conhecimento e o fortalecimento da identidade brasileira.

Com curadoria editorial e adaptação linguística, além do apoio de novas tecnologias, a obra ampliou o acesso a documentos históricos antes restritos, tornando-os mais compreensíveis e relevantes para diferentes públicos. O lançamento, realizado no Café-Escola Senac Casa de Chá, também simbolizou a integração entre educação, cultura e experiência prática promovida pela instituição.

Obra resgatou relatos da expedição que definiu Brasília



# Sesc fecha parceria de energia renovável com EDP na Bahia



Sesc-BA



O Sesc-BA fechou contrato com a EDP, empresa que atua em todos os segmentos do setor elétrico brasileiro, para fornecimento de energia renovável por meio do mercado livre, na modalidade varejista. A parceria prevê o suprimento de 0,61 MW médio, totalizando 26.718 MWh, para 14 unidades da instituição até 2030.

As unidades estão localizadas nos municípios de Alagoinhas, Barreiras, Feira de Santana, Jacobina, Jequié, Itaparica, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Antônio de Jesus e Vitória da Conquista, sendo migradas para o mercado livre de energia pela EDP em dezembro de 2025. A previsão é que a parceria traga cerca de 30% de economia ao Sesc-BA.

O contrato inclui, ainda, a emissão de mais de 26 mil certificados de energia renovável (I-RECs) que asseguram a origem da energia e evitam a emissão de cerca de 1.200 toneladas de dióxido de carbono (CO2).

De acordo com o presidente da Fecomércio-BA, Kelsor Fernandes, esse projeto representa um passo estratégico para o Sesc-BA. “Mais do que eficiência financeira, estamos reafirmando nosso compromisso com a sustentabilidade e com a responsabilidade na aplicação dos recursos que são revertidos em serviços de educação, cultura, lazer, saúde e assistência so-

cial para os trabalhadores do comércio e suas famílias. Reduzir emissões, garantir energia limpa e otimizar despesas é fortalecer a nossa missão institucional”, afirma o presidente.

A EDP tem contribuído para a transição energética de órgãos e empresas por meio de produtos e serviços que trazem mais sustentabilidade aos negócios e às operações. Este é um ano emblemático para a empresa, que celebra 50 anos de atuação no mundo e 30 anos de presença no Brasil.

“Para a EDP, que tem os princípios do ESG como base de sua atuação, é importante contribuir para que a entidade, reconhecida por promover qualidade de vida e bem-estar social, tenha uma operação mais sustentável, além de economia nos custos de energia e mais previsibilidade orçamentária”, ressalta Stella Fuão, diretora comercial da EDP na América do Sul.

No Brasil, a empresa foi pioneira na comercialização varejista de energia, em 2018, já visando à abertura do mercado livre. Atualmente, se mantém entre as líderes desse segmento, estando entre as cinco maiores comercializadoras, o que reforça a expertise da companhia e a solidez no mercado de energia brasileiro.

A previsão é de 14 unidades atendidas até 2030

# ENEAC 2026 fortalece setor com agenda nacional



Lideranças do setor de serviços participaram do evento



Febrac

O Encontro Nacional das Empresas de Asseio e Conservação (ENEAC 2026) consolidou-se como um dos principais fóruns de articulação do setor no País ao reunir, no Rio Grande do Norte, autoridades, lideranças empresariais e especialistas, em uma programação estratégica voltada ao fortalecimento institucional e ao desenvolvimento econômico. Realizado no Vila Galé Touros, o evento promoveu, ao longo de quatro dias, debates qualificados, integração entre os participantes e troca de experiências sobre os desafios e as oportunidades do segmento.

A abertura contou com ampla participação de representantes do poder público e de entidades do setor produtivo, evidenciando a relevância da atividade de asseio e conservação para o funcionamento da economia e das instituições brasileiras. Nesse contexto, o encontro reforçou o papel do segmento na geração de empregos formais e na sustentação de serviços essenciais em todo o País.

A programação incluiu nomes reconhecidos em painéis e palestras que apresentaram temas centrais para o ambiente de negócios.

Entre os destaques, estiveram discussões sobre qualificação profissional e inclusão de jovens no mercado de trabalho, além de análises do cenário econômico nacional e necessidade de maior previsibilidade, segurança jurídica e eficiência na alocação de recursos.

O evento também abriu espaço para reflexões sobre inovação, comunicação e adaptação profissional, ampliando o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e conectando experiências dos mundos corporativo e criativo. A diversidade de temas contribuiu para enriquecer o debate e oferecer aos participantes uma visão abrangente dos caminhos para o fortalecimento do setor.

Ao longo do encontro, a atuação da Febrac foi evidenciada na promoção do diálogo institucional e na construção de soluções para os desafios contemporâneos do segmento. A iniciativa reafirmou a importância da cooperação entre empresas, entidades representativas e poder público para impulsionar a competitividade e a sustentabilidade das atividades de serviços.

# Fenavist marca presença no World Security Congress



A Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) foi um dos destaques da programação do World Security Congress 2026 (6º WSC), que aconteceu nos dias 22 e 23 de abril, no Distrito Anhembi, em São Paulo.

Representando o setor de segurança privada brasileiro, o presidente da entidade, Jeferson Nazário, e os diretores Ivan Hermano Filho, Marco Lopes, José Jacobson Neto, Jefferson Simões e Deuci Soares participaram de painéis centrais do evento que reúne lideranças e especialistas nacionais e internacionais.

No dia 22 de abril, a Fenavist promoveu o painel com o tema Segurança Privada no Mundo: Economia, Sociedade e o Novo Papel do Setor. Com mediação do presidente Jeferson Nazário, o debate trouxe tópicos estratégicos como regulação, impactos econômicos e integração entre a segurança privada e o sistema de segurança pública.

Participaram como debatedores o economista Bruno Musa, o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, e o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima.

Já no dia 23, a atuação da entidade seguiu em destaque na programação do congresso. O diretor da Fenavist Ivan Hermano Filho participou como painalista do 2º Encontro Internacional de Reguladores de Segurança Privada.

Em seguida, o presidente Jeferson Nazário integrou a mesa-redonda Nova Regulamentação da Segurança Privada: O que Muda na Prática?, reforçando o protagonismo da Federação nas discussões sobre o futuro

do setor.

O World Security Congress é considerado um dos principais eventos do setor, reunindo especialistas para discutir tendências, inovação e os desafios contemporâneos da segurança privada. Com uma programação diversificada, o congresso promove a troca de experiências e o desenvolvimento de soluções para o fortalecimento da atividade no Brasil e no mundo.

WSC

Jeferson Furlan Nazario

PALESTRANTE CONFIRMADO!

Mesa Redonda  
Nova Regulamentação da Segurança Privada: O que Muda na Prática?

Presidente e diretores da Fenavist participam de painéis estratégicos



26 de agosto de 2026



### 32ª edição do Prêmio Master Imobiliário

A CNC confirmou seu apoio institucional à 32ª edição do Prêmio Master Imobiliário, uma das mais prestigiadas iniciativas de reconhecimento do setor, frequentemente associada ao “Oscar” do mercado imobiliário.

A premiação é organizada pela FIABCI-Brasil, em parceria com o Secovi-SP, e terá sua cerimônia realizada no dia 26 de agosto de 2026, em São Paulo.



Conexão Futuro Seguro

26 de maio de 2026



Festival Sesc de Inverno

17 de julho a 2 de agosto de 2026



# Já está valendo

Unidade de Comunicação do MERCOSUL



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto que oficializa a validade do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia (UE), que entrou em vigor a partir do dia 1º de maio. Com o tratado, o bloco sul-americano vai zerar tarifas sobre 91% dos bens europeus em até 15 anos. Já a UE eliminará tarifas sobre 95% dos bens vendidos pelo Mercosul em até 12 anos. Os termos do acordo foram assinados no fim de janeiro, em Assunção, no Paraguai, entre representantes dos dois blocos, após 26 anos de negociações.

# TURISMO

**TRANSFORMA DESTINOS,  
MOVIMENTA ECONOMIAS E  
IMPULSIONA O FUTURO DO BRASIL.**

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Projeto Vai Turismo, integra ideias, conecta instituições e contribui para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos brasileiros.

Em 2022, o projeto alcançou um marco relevante: apoiou a inclusão de políticas públicas para o turismo em 100% dos planos de governo, reforçando o papel do setor como vetor essencial de desenvolvimento econômico e social no País.